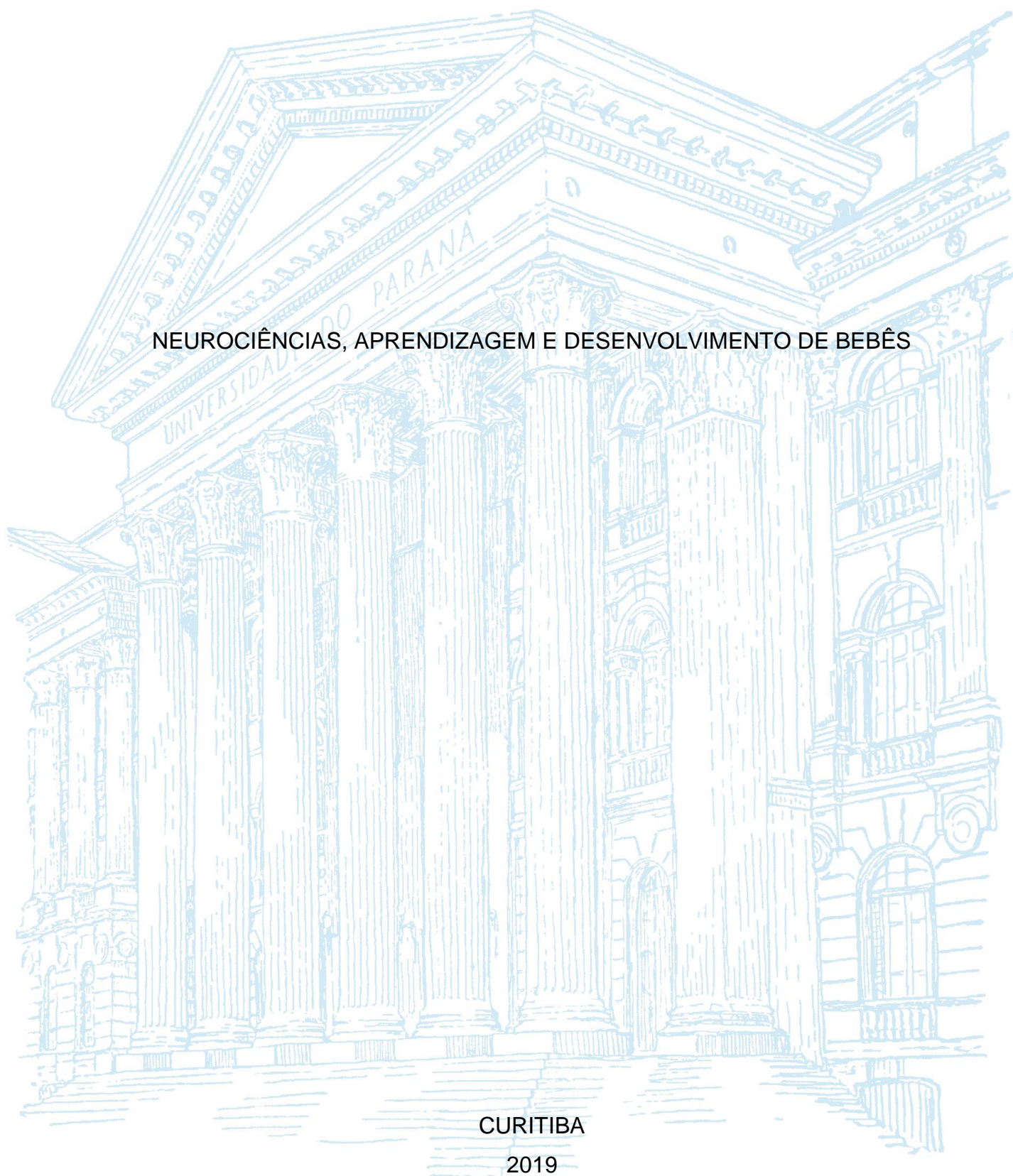


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TÂNIA MARA RODRIGUES

NEUROCIÊNCIAS, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS



CURITIBA

2019

TÂNIA MARA RODRIGUES

NEUROCIÊNCIAS, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia. Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção de título de pedagoga.

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Regina Dias da Costa

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

A meus pais, Tacilio Rodrigues e Tereza Korczaguin Rodrigues (*in memoriam*), grande mãe e mulher. Obrigada por suas histórias de sucesso na educação dos filhos, diante de todas as dificuldades enfrentadas.

Ao meu adorado esposo, Cleomar Mariani, que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida.

Às minhas irmãs, Taiza Rodrigues e Tamara Rodrigues, que no momento mais difícil e doloroso de nossas vidas, estivemos juntas, mostrando o amor incondicional à nossa mãe. Obrigada por sempre estarem ao meu lado me dando forças.

À professora Dra. Sandra Regina Dias da Costa, pela paciência na orientação, pelo acolhimento e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Aos meus bichos de estimação, meus cães, Angel e Paçoca, pela companhia, alegria e energia disponibilizada.

RESUMO

Com base na concepção da importância da interação com o mundo para o desenvolvimento integral do ser humano, por meio desta pesquisa pretende-se investigar o estudo sobre os conceitos de “neurociência”, “aprendizagem” e “desenvolvimento” no contexto da faixa etária de 0 a 36 meses. As questões norteadoras “De que forma os conhecimentos neurocientíficos podem contribuir na formação do profissional da Educação que atua com a faixa etária de 0 a 36 meses, de modo a potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento de bebês?” e “A relação/contribuição das neurociências com/para a Educação tem sido investigada na produção científica brasileira?” são o alicerce desta abordagem, considerando-se a importância dos avanços e das descobertas nessa área para melhor conhecimento do desenvolvimento neurobiológico e neuropsicológico de bebês de 0 a 36 meses. O objetivo geral deste trabalho é discutir a forma como os conhecimentos neurocientíficos podem contribuir na aprendizagem e no desenvolvimento de bebês de 0 a 36 meses, a partir da abordagem histórico-cultural proposta por Vygotsky, e o objetivo específico é investigar como a relação entre Educação, Neurociências e desenvolvimento infantil tem sido contemplada na produção científica brasileira. Utiliza-se como método a abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo, a partir de revisão bibliográfica, com base em pesquisa e seleção de obras primárias e secundárias, realizada em três bases de dados (Scielo, Psycinfo e Medline), considerando publicações brasileiras disponíveis no período de 2014 a 2018. Como resultados tem-se uma reflexão sobre a relevância das Neurociências na formação dos educadores que atuam com bebês dessa idade, uma vez que a Psicologia Cognitiva e as Neurociências devem ser consideradas de modo integrado, e a constatação de que esse tema é muito pouco explorado em estudos recentes no Brasil, comprovada pelo fato de os artigos pesquisados não mencionarem a importância do brincar e da brincadeira nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Neurociências. Educação Infantil. Desenvolvimento humano. Vygotsky. Primeira Infância.

ABSTRACT

Based on the conception of the importance of interaction with the world for the integral development of the human being, this research intends to investigate the study on the concepts of “neuroscience”, “learning” and “development” in the context of the age group. 0 to 36 months. The guiding questions “How can neuroscientific knowledge contribute to the education of professionals working from 0 to 36 months, in order to enhance the learning and development of babies?” And “The relationship / contribution of have neurosciences with / for Education been investigated in the Brazilian scientific production? ”are the foundation of this approach, considering the importance of advances and discoveries in this area to better understand the neurobiological and neuropsychological development of babies from 0 to 36 months. The general objective of this paper is to discuss how neuroscientific knowledge can contribute to the learning and development of babies from 0 to 36 months, based on the historical-cultural approach proposed by Vygotsky, and the specific objective is to investigate how the relationship between education , Neuroscience and child development have been contemplated in the Brazilian scientific production. The descriptive qualitative and quantitative approach was used as a method, based on a literature review, based on research and selection of primary and secondary works, performed in three databases (SciELO, Psycinfo and Medline), considering Brazilian publications available in the literature. 2014 to 2018. As a result there is a reflection on the relevance of Neurosciences in the training of educators working with babies of this age, since Cognitive Psychology and Neurosciences should be considered in an integrated manner, and the finding that This theme is rarely explored in recent studies in Brazil, as evidenced by the fact that the researched articles do not mention the importance of play and play in pedagogical practices.

Keywords: Neuroscience. Early childhood education. Human development. Vygotsky. Early Childhood.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO DE UMA CRIANÇA.....	14
FIGURA 2 - DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO E NEUROPSICOLÓGICO EM BEBÊS DE 0 A 36 MESES.....	15

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PUBLICAÇÕES PLATAFORMA SCIELO.....	29
TABELA 2 - PUBLICAÇÕES PLATAFORMA PSYCINFO.....	30
TABELA 3 - PUBLICAÇÕES PLATAFORMA PUBMED/MEDLINE.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO	10
2.1	DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO E NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS DE 0 A 36 MESES	13
3	VYGOTSKY E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	19
3.1	ASPECTOS FUNDAMENTAIS DOS BEBÊS SEGUNDO VYGOTSKY	22
4	NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ACADÊMICO	27
4.1	METODOLOGIA	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	43

1 INTRODUÇÃO

Logo após o nascimento, a interação do bebê com o meio em que vive, bem como os cuidados nos meses seguintes e nos primeiros anos de vida são fundamentais para que essa criança viva bem no presente e alcance seu potencial pleno no futuro.

O desenvolvimento das funções cerebrais mais elementares – cognitivas, emocionais ou perceptivas – começa a surgir já na vida intrauterina e ocorre de forma crucial nos primeiros anos de vida. Daí a importância das Neurociências na formação do educador, uma vez que as interações adequadas nos primeiros três anos permitirão a aquisição de competências mais complexas no futuro.

Por meio desta pesquisa, pretende-se evidenciar a importância da brincadeira para a aprendizagem, o crescimento e o desenvolvimento infantil segundo o pensamento vygotskiano. De acordo com a concepção interacionista, preconizada por Vygotsky (1896-1934), o ser humano interage com seu ambiente, apresentando os mais variados comportamentos, e esses comportamentos, por sua vez, resultam da aprendizagem ou do aprendizado que ele vai adquirindo, aos poucos, ao longo da vida. Assim, o ato de aprender pressupõe, desde o nascimento, uma gradativa aquisição de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências para resolver problemas, adaptar-se a determinadas situações e conviver em sociedade.¹ (Davis & Oliveira, 1990, p. 36).

Partindo dessa concepção – importância da interação com o mundo em que se vive para o desenvolvimento integral do ser humano –, esta pesquisa terá como objeto de investigação aprofundar o estudo sobre os conceitos de “neurociência”, “aprendizagem” e “desenvolvimento” dentro do contexto da faixa etária de 0 a 36 meses, e também examinar possíveis relações entre Educação e Neurociências.

Para isso, entende-se necessário o estudo de alguns aspectos do desenvolvimento neurobiológico e neuropsicológico dos bebês, assim como da importância da interação social com as pessoas de seu entorno.

No capítulo 2, *Neurociências e Educação*, pretende-se compreender conceitos de Neurociências e perceber suas relações com a Educação. Nesta etapa

¹Segundo Davis & Oliveira (1990, p. 36): “A concepção interacionista de desenvolvimento apoia-se na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente graças às pressões do meio”.

do trabalho contempla-se a concepção do termo *Neurociências* e se estabelece reflexão sobre a relação complementar existente entre as Neurociências e a Educação, tendo-se em vista que educar envolve, entre diversos outros aspectos, disponibilizar capacidades e diretrizes para a aprendizagem e para a obtenção de comportamentos, os quais são resultado de atividades cerebrais. Neste capítulo também se discorre sobre a plasticidade cerebral e como ela se dá nos meses iniciais da primeira infância. Fala-se ainda sobre os aspectos do desenvolvimento neurobiológico e neuropsicológico em bebês, desde a concepção até 36 meses, que, como se verificará ao longo do capítulo, é o período em que o bebê mais se desenvolve.

No capítulo 3, *Vygotsky e o Desenvolvimento Humano*, pretende-se perceber o desenvolvimento como um processo contínuo, que ocorre ao longo de todo o ciclo vital, cuja evolução não é linear, pois acontece em diversos campos da existência: afetivo, cognitivo, social e motor, por exemplo. Neste capítulo contempla-se a abordagem histórico-cultural concebida por Vygotsky e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo, o que acontece por meio das relações e das trocas, da interação e da mediação entre as pessoas. Também se abordam os conceitos de mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), originados com base em estudos realizados por Vygotsky, em que se percebe a aprendizagem e as vivências humanas permeadas por indivíduos que geram mudanças qualitativas e impulsionam o processo de desenvolvimento. Desenvolve-se, ainda, a fundamentação sobre aspectos fundamentais dos bebês segundo Vygotsky, em que se compreende a criança como um ser sócio-histórico, que aprende e se desenvolve por meio de suas interações sociais, principalmente da brincadeira, uma vez que as crianças são sujeitos sociais e membros de uma cultura concreta.

No capítulo 4, *Neurociências X Educação no Contexto Acadêmico*, desenvolve-se uma revisão de literatura sobre a contribuição dos conhecimentos neurocientíficos na formação dos profissionais de educação que atuam com bebês de 0 a 36 meses, realizada em três bases de dados – Scielo, Psycinfo e Medline –, considerando publicações brasileiras disponíveis no período de 2014 a 2018. Nesta etapa pretende-se de maneira mais específica responder às questões norteadoras desta pesquisa, bem como apresentar os resultados e a discussão por meio de abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo, com base em revisão bibliográfica.

A prática diária no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Primavera, com crianças de 0 a 36 meses, em São José dos Pinhais-PR, despertou o interesse por esta pesquisa, pois considera-se fundamental que tanto instituições públicas quanto particulares, que trabalham com crianças nessa faixa etária, realizem diversos estudos referentes a diferentes contextos, com o objetivo de promover ações no sentido de atender com mais qualidade a esse público e compreender melhor o desenvolvimento dos bebês e a importância dos familiares nesse processo, bem como de contribuir para a formação e a capacitação de educadores e outros profissionais que participam da rotina dessas crianças.

Trata-se de um estudo pertinente ao campo do conhecimento educacional, tendo em vista que os avanços e as descobertas na área das Neurociências têm buscado explicar como se dá o desenvolvimento neurobiológico e neuropsicológico humano, e dessa forma contribuído para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem e para o conhecimento educacional no sentido de oferecer subsídios para a prática pedagógica dos docentes que atuam com crianças da primeira infância – 0 a 36 meses –, especialmente em relação às brincadeiras e ao desenvolvimento do cérebro/encéfalo.

Entende-se que as discussões sobre a capacidade humana de aprender, bem como suas relações com o funcionamento mental, podem contribuir para o debate sobre os processos mentais e de aprendizagem de crianças de 0 a 36 meses e seu substrato biológico, visto que a literatura sobre o tema é escassa.

Com base no exposto, configuram-se, portanto, as questões norteadoras desta pesquisa: De que forma os conhecimentos neurocientíficos podem contribuir na formação do profissional da Educação que atua com a faixa etária de 0 a 36 meses de forma a potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento de bebês? A relação/contribuição das neurociências com/para a Educação tem sido investigada na produção científica brasileira?

2 NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Em primeiro lugar, é importante destacar a que se refere o termo *Neurociências*. Segundo Lent (2008, p. 02), Neurociências são o “conjunto de disciplinas que tratam do sistema nervoso e que nasceram da busca das bases cerebrais da mente humana”.

O termo Neurociências é bastante recente na história da ciência, contudo o objeto de seu estudo, o sistema nervoso e seu funcionamento, há milhares de anos tem aguçado a curiosidade e o desejo de conhecer dos humanos. Desde os ancestrais humanos até os dias de hoje, perguntas foram feitas, provisória e parcialmente respondidas, até chegar ao grupo de disciplinas que estudam, por vários métodos, o sistema nervoso e a relação entre as funções cerebrais e mentais, isto é, que buscam identificar e explicar as bases neurais da mente, a origem da consciência e a cognição. (DIAS DA COSTA, 2015, p. 29).

Assim, as Neurociências reúnem diversas áreas de conhecimento que estudam o cérebro humano e se entrecruzam no sentido de buscar conhecimentos que não se esgotam em si mesmos, mas são transdisciplinares, obtidos em determinado estudo, e podem ser ampliados e/ou ressignificados em outro. O termo *Neurociência* se difunde como um conceito que envolve campos diversos de apropriação de terminologias em busca de novos conhecimentos (OLIVEIRA, 2014).

Tendo em vista esse caráter transdisciplinar e considerando-se os processos educativos decorrentes do estudo do funcionamento do Sistema Nervoso, a aproximação entre Educação e Neurociências é mais que recomendada, é necessária.

Conforme ressalta Guerra (2011), é importante destacar suas diferenças epistemológicas:

As neurociências são ciências naturais, que descobrem os princípios da estrutura e do funcionamento neurais, proporcionando compreensão dos fenômenos observados. A Educação tem outra natureza e sua finalidade é criar condições (estratégias pedagógicas, ambiente favorável, infraestrutura material e recursos humanos) que atendam a um objetivo específico, por exemplo, o desenvolvimento de competências pelo aprendiz. (GUERRA, 2011, p. 6).

Também é preciso reconhecer seus limites, pois, segundo essa mesma autora:

As neurociências podem informar a educação, mas não explicá-la ou fornecer prescrições, receitas que garantam resultados. Teorias psicológicas baseadas nos mecanismos cerebrais envolvidos na aprendizagem podem inspirar objetivos e estratégias educacionais. (GUERRA, 2011, p. 6).

Por sua vez, educar envolve, entre diversos outros aspectos, proporcionar oportunidades e orientação para a aprendizagem, para a aquisição de novos comportamentos. Comportamentos resultam da atividade cerebral. Logo, o cérebro é o órgão da aprendizagem. Assim, embora tenham naturezas e finalidades distintas, observa-se uma relação complementar entre a Educação e as Neurociências.

Dias da Costa (2015) relata um estudo realizado no Reino Unido com o objetivo de obter a opinião dos educadores sobre o papel do cérebro na Educação. Por meio desse estudo os autores perceberam o alto nível de aproximação entre as Neurociências e a Educação e a necessidade de comunicação entre os profissionais como fator determinante para uma prática em sala de aula que considere a compreensão científica do cérebro/mente e seu funcionamento.

Em Dias da Costa (2015) aborda-se também o desafio que essa possibilidade representa no sentido de se manter o entusiasmo inicial dos professores. Para isso, segundo a autora, é necessário assegurar a contribuição dos educadores, com troca constante de conhecimento, para fomentar o desenvolvimento de pesquisas em Neurociências em consonância com a prática educacional.

No contexto escolar, entende-se que os estudos neurocientíficos são fundamentais para os docentes compreenderem o desenvolvimento do cérebro. Neste sentido, abordam-se neste trabalho contribuições das Neurociências entendidas como fundamentais para a formação dos profissionais da Educação, especialmente aqueles atuantes na Educação Infantil.

O cérebro humano difere do de outros animais por apresentar capacidade de reorganizar padrões e sistemas de conexões para readaptação do crescimento do organismo às novas capacidades intelectuais e comportamentais. A essa capacidade atribui-se o conceito de plasticidade cerebral. (FRANCO, 2015)

De acordo com Franco (2015), os recém-nascidos não têm completamente formados o seu Sistema Nervoso Central, o córtex cerebral, nem suas conexões

neurais. No entanto, todos esses sistemas ainda vão se organizar, conforme as redes neurais forem se constituindo.

Segundo Kandel (2009) apud Dias da Costa (2015, p. 65), a plasticidade neuronal “é um dos fundamentos biológicos da individualidade humana. Uma vez que cada ser humano cresce em um ambiente diferente e é exposto a experiências totalmente diversas, sua arquitetura cerebral – redes sinápticas – será única”. Ainda segundo esse autor, a plasticidade neuronal “consiste na capacidade das células nervosas de modificarem a força e a quantidade de sinapses, e é o mecanismo subjacente à aprendizagem e à memória de longo prazo” (KANDEL, 2009 apud DIAS DA COSTA, 2015, p. 65).

Embora tenha o cérebro razoavelmente constituído, ao contrário de outras espécies, o bebê:

é totalmente dependente, seja em suas necessidades mais básicas como alimentação e cuidado quanto para a formação dos circuitos neurais que promoverão o seu desenvolvimento. A formação das estruturas neurobiológicas que viabilizarão comportamentos, ações, aprendizado conferindo autonomia ao indivíduo depende, portanto, dos estímulos sensoriais e afetivos decorrentes da relação da criança com o meio ambiente, especialmente com a mãe ou outro primeiro cuidador. (CYPEL, 2007 apud DIAS DA COSTA, 2015, p. 66).

Os meses iniciais da primeira infância são períodos sensíveis em que os bebês “desenvolvem estruturas e circuitos cerebrais essenciais para o desenvolvimento posterior, assim como o desenvolvimento de habilidades mais complexas” (OLIVEIRA, 2018, p. 41). Em outras palavras, significa dizer que o trabalho do educador pode ser mais significativo e eficiente se ele conhece o funcionamento cerebral, uma vez que isso lhe possibilita desenvolver estratégias pedagógicas mais apropriadas.

De acordo com Dias da Costa (2015, p. 65-66):

A relação entre o desenvolvimento encefálico e os chamados **períodos críticos** ou **sensíveis** tem sido largamente discutida e reconhecida entendendo-se esse período como um tempo específico em que uma experiência ou sua ausência tem um impacto mais determinante sobre um aspecto do desenvolvimento. [grifo nosso]

Além disso, convém ressaltar que nessa fase o cérebro da criança passa por diversas modificações – a chamada plasticidade cerebral –, então ela precisa de

interações significativas, que contribuam para esse período essencial da infância e para o desenvolvimento ao longo da vida. (OLIVEIRA, 2018)

2.1 DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO E NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS DE 0 A 36 MESES

Durante os primeiros anos de vida as funções cognitivas mais especializadas como atenção, memória, planejamento, raciocínio e juízo crítico, controle de impulsos, a capacidade de redirecionar atenção e de se lembrar de regras começam a se desenvolver (COMITÉ, 2014).

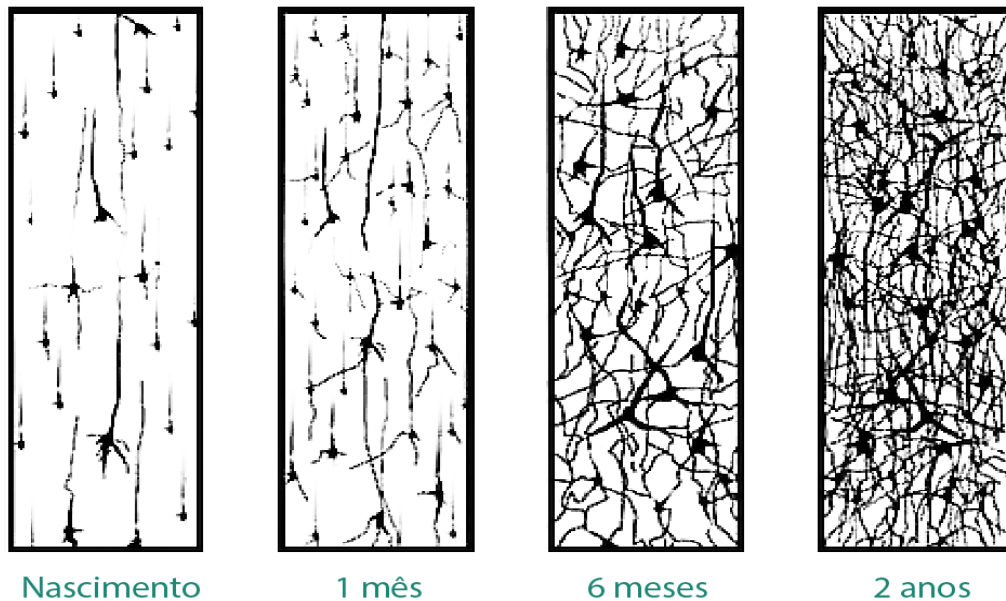
Importante ressaltar que o cérebro humano é um complexo circuito que permanece em transformação ao longo da vida com surgimento de modificações nas conexões. O cérebro necessita de muita energia para se manter funcionalmente operante, uma vez que consome aproximadamente 20% do oxigênio e, portanto, 20% das calorias fornecidas ao corpo (RAICHLE; GUSNARD, 2002).

De acordo com Paula et al. (2006), cabe à Neuropsicologia, em consonância com a Psicologia Cognitiva, estudar as relações entre as funções do sistema nervoso e o comportamento humano. Os autores afirmam ainda que a mudança de comportamento acontece por conta da plasticidade do sistema nervoso, constituída por processos neurais que regem a aprendizagem.

Mudanças na estrutura das áreas cerebrais encarregadas da percepção e emissão da fala acompanham todas as fases do desenvolvimento da linguagem. Principalmente nesse período crítico do desenvolvimento cerebral da criança, alterações na plasticidade dessas áreas podem ocasionar dificuldades de leitura e comunicação, que podem persistir até a idade adulta se não forem corrigidas a tempo (ROLIM, 2013).

Na Figura 1 é possível visualizar como o cérebro da criança se desenvolve do momento de seu nascimento até os dois anos de idade.

FIGURA 1 - DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO DE UMA CRIANÇA



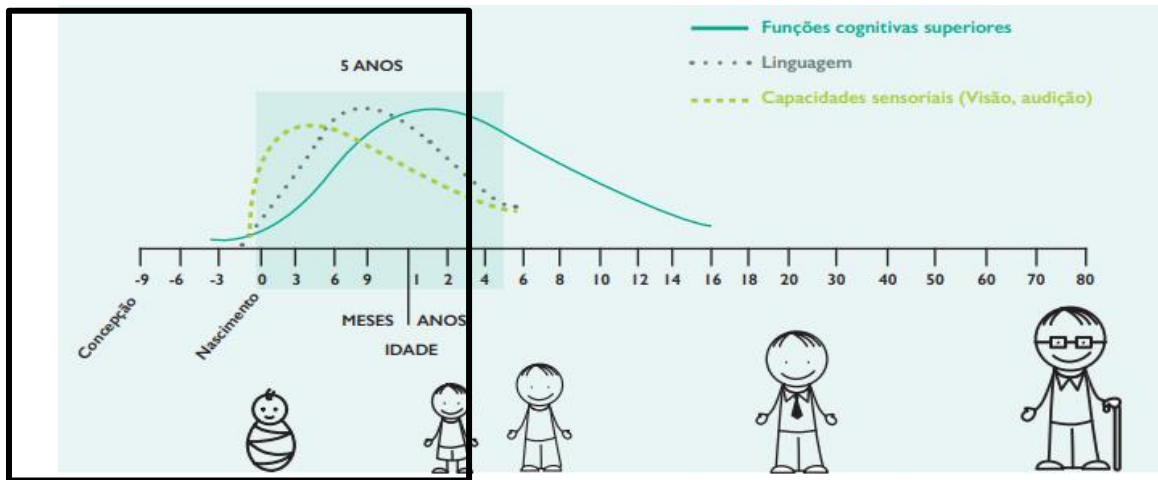
FONTE: FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. Guia Primeira Infância em Pauta. [sd]. Disponível em: <https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Ao longo do desenvolvimento neurobiológico do ser humano, as áreas do cérebro não amadurecem ao mesmo tempo. A percepção auditiva, por exemplo, começa antes do nascimento, pois o cérebro de um recém-nascido já é capaz de reconhecer vozes e melodias familiares ouvidas no período fetal. Já as áreas do cérebro envolvidas na memória declarativa (“as lembranças”) e a visão não estão maduras no nascimento. Para se desenvolver totalmente, esses sistemas, incluindo o córtex auditivo, precisam da estimulação, que ocorre depois do nascimento. (TREMBLAY, BOIVIN & PETERS, 2013)

O desenvolvimento neuropsicológico, por sua vez, resulta da interação de vários fatores, entre os quais características biológicas, psicológicas e sociais. Além de estar relacionada à faixa etária da criança, a aquisição de novas habilidades também está condicionada às interações vividas com os outros indivíduos do seu meio social. (GIRON, 2005)

A Figura 2 ilustra três aspectos do desenvolvimento neurobiológico e neuropsicológico em bebês desde a concepção até 36 meses (3 anos): funções cognitivas superiores, linguagem e capacidades sensoriais.

FIGURA 2 - DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO E NEUROPSICOLÓGICO EM BEBÊS DE 0 A 36 MESES



FONTE: SANTOS, PORTO & LERNER (2014, p. 5)

A observação da imagem permite compreender que o intervalo de 0 a 36 meses após o nascimento, até aproximadamente os 5 anos de idade, é o período de auge nas três curvas, ou seja, o período em que o bebê mais se desenvolve.

O processo de desenvolvimento do bebê começa mesmo antes de um abraço, um olhar ou um toque de sua mãe. Essa nova experiência interativa do “organismo bebê” com o “objeto mãe” permite que a informação viaje de uma parte do cérebro para outra através de redes neurais. Esta microestrutura neural gera funções como regulação hemodinâmica, autorregulação afetiva, sentimentos, a comunicação social e outras como a linguagem, o aprendizado, e a possibilidade de elaborar conceitos e buscar soluções (CUNHA, 2015).

Cada interação do bebê gera, em segundos, proliferação, desorganização, eliminação, organização e reorganização de milhares de células do cérebro dessas crianças pelo estímulo dessas experiências particulares.

O processo de desenvolvimento ocorre desde a fecundação, a partir da interação com o ambiente intra e extrauterino. Após o nascimento, o contexto em que o bebê está inserido em interação com o substrato biológico configura a estrutura encefálica e seu funcionamento. Um indivíduo processa suas experiências com o ambiente de maneira diferente de outro, mesmo quando se trata de gêmeos idênticos, que apresentam igual estrutura genética, mas respondem individualmente a experiências que possam aparentar consideráveis semelhanças (CUNHA, 2015).

Nos primeiros 36 meses de vida, a criança processa informações principalmente por meio da atenção. Ela se concentra e mantém o foco a eventos ou objetos no ambiente, sem desvios causados por fontes de distração (REYNOLDS & RICHARDS, 2013). Esses aspectos da atenção mostram mudanças importantes no desenvolvimento. Essa atenção muda com a idade, conforme ocorrem mudanças na função cerebral e no desenvolvimento neurológico do bebê.

Entre os 3 e os 6 meses de idade, a criança passa por um processo de maturidade funcional que envolve a capacidade de deslocar voluntariamente a atenção visual de um estímulo para outro. A partir dos 6 meses de idade, o bebê já mantém a atenção visual e, ao mesmo tempo, inibe o deslocamento da atenção por fatores de distração. (REYNOLDS & RICHARDS, 2013)

No Quadro 1 percebe-se de que maneira a estimulação sensorial interfere na estrutura e na função do cérebro nos primeiros anos da existência da criança.

QUADRO 1 - NEURODESENVOLVIMENTO E VIVÊNCIAS DO COTIDIANO

Posição antiga	Posição moderna
O desenvolvimento do cérebro depende da carga genética (genes) para se desenvolver.	O desenvolvimento do cérebro está atrelado a uma interação complexa dos genes com as experiências de vida.
Antes dos 3 anos as vivências interferem pouco no desenvolvimento posterior.	As vivências anteriores aos 3 anos exercem impacto decisivo no desenvolvimento cerebral e na natureza das capacidades do adulto.
O cérebro tem desenvolvimento linear. Sua capacidade de mudar e aprender aumenta paralelamente à progressão da criança à fase adulta.	O cérebro não se desenvolve de maneira linear. Existem períodos fundamentais para aquisição de conhecimentos e aprimoramento de habilidades.

FONTE: BARTOSZECK & BARTOSZECK, 2004.

As capacidades, as emoções complexas e as competências sociais essenciais desenvolvidas desde os primeiros anos de vida são objetos de investigação das neurociências como suporte e adaptação das possibilidades de se promoverem condições de desenvolvimento por meio de estimulação a fim de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de crianças de 0 a 36 meses (SHONKOFF & PHILLIPS, 2000), haja vista que envolvem a criança em sua totalidade com relação aos seus aspectos psicossociais, biológicos e cognitivos. (CHAHINI & FERREIRA, 2018)

Embora o senso comum tenha a compreensão de que a disposição e a organização do cérebro se estabelecem no nascimento, em decorrência das

características herdadas dos pais, e esses, de maneira intuitiva, entendam que recém-nascidos e crianças pequenas precisam de afeto e cuidado especialmente maternal, o conhecimento científico tem demonstrado a complexidade do desenvolvimento do cérebro ao longo da vida e, especialmente, que exige adequada nutrição e cuidados cruciais desde a fase pré-natal e nos primeiros anos. (PAPALIA & OLDS, 2000)

O desenvolvimento cerebral acontece de forma acelerada no período entre a concepção e o primeiro ano de vida. Há hoje o entendimento de que os estímulos e as experiências vivenciadas pela criança de 0 a 36 meses influenciam de forma importante as redes neuronais em crescimento (BARTOSZECK & BARTOSZECK, 2004).

Estudos têm evidenciado que as primeiras competências do feto ocorrem ainda na gestação. Até a década passada, por se considerar que apenas a partir de seis meses de gestação as áreas do cérebro responsáveis pela memória começavam a funcionar, sentimentos como sofrimento eram inaceitáveis. Porém, com o avanço da tecnologia voltada à vida intrauterina, observou-se com precisão que o bebê apresenta reações a estímulos hormonais desde o segundo mês de gestação (BURGIERMAN, 2016). Também percebe luz e som, posiciona-se de diferentes maneiras no útero, sente diferentes sabores de alimentos que são consumidos pela mãe. A voz materna já é percebida pelo bebê a partir do 4º mês de gestação e eles já sonham, o que justifica alguns movimentos cognitivos, como sorrisos. (EBC, 2016)

Depois que nascem, as crianças apresentam capacidade sensorial básica que se desenvolve ao longo da infância. Já nos primeiros dias aprendem a reconhecer o rosto de suas mães (FIELD et al., 1994) e prestam atenção mais tempo para a voz da mãe do que a de estranhos, por se habituarem a este som ainda na fase uterina. (DECASPER & FIFER, 1980)

Na fase da concepção até os 36 meses, mais do que nunca, o desenvolvimento da criança depende fundamentalmente de programas de estimulação, uma vez que se trata de uma fase em que o cérebro se desenvolve rapidamente, o que se constitui numa janela de oportunidades para o estabelecimento das fundações que repercutirão em uma boa saúde e produtividade no futuro (UNICEF, 2015).

Dessa forma, para além da vida em família, os espaços de Educação Infantil constituem-se como cruciais para o desenvolvimento dos bebês. Os profissionais neles atuantes, além de reconhecerem suas responsabilidades, precisam adquirir competências via conhecimento científico de forma a planejar, executar, refletir e ressignificar sua prática.

3 VYGOTSKY E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Entende-se o desenvolvimento como um processo contínuo que ocorre ao longo de todo o ciclo vital. Essa evolução nem sempre é linear e se dá em diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor. (MOREIRA, 2000, p. 14)

Consideram-se três grandes áreas de desenvolvimento infantil: motor, cognitivo e emocional. Essas três grandes áreas de desenvolvimento interligam-se, influenciam-se e acontecem simultaneamente. Em determinados momentos, porém, uma área pode ter mais protagonismo do que as outras, principalmente quando se trata de bebês de 0 a 36 meses. (SANTOS, PORTO & LERNER, 2014)

Sob o ponto de vista biológico,

a formação das conexões cerebrais é influenciada através dos estímulos e experiências das crianças, principalmente nos primeiros anos de vida, iniciando com a mãe e posteriormente em outros contextos, entre eles, a escola e o docente. Por isso, é importante que a interação do adulto com a criança seja mais qualificada possível, pois a falta de estímulos na infância pode comprometer o desenvolvimento ao longo da vida. (OLIVEIRA, 2018, p. 13).

Assim, os primeiros anos de vida da criança são essenciais para o desenvolvimento do sistema nervoso, por isso é fundamental a viabilização de um processo interativo o mais qualificado possível.

O processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo trazem a este contexto a abordagem histórico-cultural proposta por Vygotsky, em que o desenvolvimento humano acontece por meio da interação e da mediação entre as pessoas. Para Vygotsky o sujeito é interativo, pois se apropria de conhecimentos com base em relações de troca com o ambiente que o cerca. (RABELLO & PASSOS, 2018)

Assim, estudos realizados por Vygotsky deram origem aos conceitos de mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), com o objetivo de trazer à discussão a relação existente entre desenvolvimento e aprendizagem. Para ele, a aprendizagem e as vivências humanas são mediadas por indivíduos que geram mudanças qualitativas e impulsionam o processo de desenvolvimento. (RABELLO & PASSOS, 2018)

De acordo com Hollanda,

A zona de desenvolvimento proximal permite delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento. Aquilo que é seu nível de desenvolvimento potencial hoje constituirá o nível de desenvolvimento real amanhã, isto é, aquilo que uma criança só puder fazer presentemente com a ajuda do outro poderá fazer sozinha no futuro. Ao postular este conceito, o autor enfatiza a importância da educação para o processo de apropriação da cultura e o desenvolvimento das potencialidades humanas.. (HOLLANDA, 2007, pp. 44-45).

A (ZDP), conceito criado por Vygotsky, conforme abordado anteriormente, consiste, em linhas gerais, na compreensão da intrínseca relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Nas palavras de Zanella,

Sua matriz epistemológica básica, o materialismo histórico e dialético, considera que, ao produzir o meio em que vive, o homem se produz; ou seja, o homem é determinado historicamente mas é, simultaneamente, determinante da história. Neste sentido, Vygotsky considera que o desenvolvimento e a aprendizagem inter-relacionam-se desde o nascimento da criança, isto é, a constituição do sujeito é um movimento dialético entre aprendizagem e desenvolvimento. (ZANELLA, 2004, p. 97-98).

A zona de desenvolvimento proximal consiste, portanto, ainda de acordo com Zanella (2004, p. 108), “no campo interpsicológico, constituído na e pelas interações sociais em que os sujeitos se encontram envolvidos com problemas ou situações que remetam à confrontação de pontos de vista diferenciados”. Tais interações podem ser entre adulto/criança, de pares ou mesmo com um interlocutor ausente: “o que determina a zona de desenvolvimento proximal é a confrontação ativa e cooperativa de diferentes compreensões a respeito de uma dada situação” (ZANELLA, 2004, p. 108). Como resultado dessa interação tem-se “tanto o avanço como o retrocesso no desenvolvimento, pois, qualquer que seja o resultado, este depende, fundamentalmente, do contexto social e do nível de confiança dos sujeitos envolvidos quanto aos seus pontos de vista”. (ZANELLA, 2004, p. 108)

De acordo com Gobbi e Leite (1999, p. 11), Vygotsky percebe a criança como um indivíduo social, que interage nas relações que constituem suas funções psicológicas. A criança cria ou reproduz aquilo que já existe, com base em suas interações sociais. Os desenhos, por exemplo, na perspectiva vygotskyana, são signos constituídos pelas interações sociais e, portanto, não se encontram aprisionados a fases de desenvolvimento.

Vygotsky defende que as funções mentais superiores se originam das interações sociais e são mediadas pela linguagem ao longo do desenvolvimento humano. Essas interações atestam a complexa relação entre biológico e social e devem ser ponderadas em estudos referentes ao processo de desenvolvimento infantil. (DIAS DA COSTA, 2015)

Stadler et al. (2004) apud Romero (2015) destacam da seguinte maneira os pilares básicos do pensamento de Vygotsky:

i) As funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral. O cérebro é um sistema aberto, pois é mutável. Suas estruturas são moldadas ao longo da história do homem e de seu desenvolvimento individual; ii) O funcionamento psicológico tem como base as relações sociais, dentro de um contexto histórico; iii) A cultura é parte essencial do processo de construção da natureza humana. iv) A relação homem-mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos. Entre o homem e o mundo existem elementos mediadores – ferramentas auxiliares da atividade humana (ROMERO, 2015).

Vygotsky apud Bondioli e Mantovani (1998, p. 202) ensina que a linguagem estabelece conceitos próprios, mas preserva a construção deles. Trata-se de um meio de comunicação que assegura competências e habilidades para elaborar uma concepção do mundo com a mediação do adulto.

Para Vygotsky (1896-1934) a emergência da linguagem verbal, de um agir comunicacional, vai regular a atividade da criança pelo estabelecimento, por parte dos parceiros, de um acordo sobre os objetivos e as formas de ação, que podem ser então planejadas e avaliadas, tornando-se mais complexos. A aquisição de um sistema linguístico dá forma ao pensamento e reorganiza as funções psicológicas da criança, sua atenção, memória e imaginação. (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998, p. 202).

A interação entre as crianças na construção dos conhecimentos é indispensável ao longo da vida, sobretudo na fase entre 24 e 36 meses, uma vez que envolve cooperação, resolução de conflitos, socialização, discussão de hipóteses, elaboração e ressignificação de conceitos, bem como se desenvolve a capacidade de ouvir o outro, refletir, falar, questionar, argumentar, conviver, negociar, selecionar informações e registrá-las. Uma aprendizagem globalizada, significativa e contextualizada depende, portanto, de um processo criativo. (BASSEDAS, SOLÉ & HUGUET, 1999)

O planejamento desenvolvido através de projetos pedagógicos, em educação infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles podem se originar de brincadeiras, de leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas trabalhadas, de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil. Vários projetos podem se desenvolver ao mesmo tempo, de tal forma que se dê a articulação entre o conhecimento científico e a realidade espontânea da criança, promovendo a cooperação e a interdisciplinaridade num contexto de jogo, trabalho e lazer. (ABUD; GIACAGLIA, 2003, p. 43).

Vale lembrar que o bebê não nasce com estratégias e conhecimentos prontos, capaz de perceber a complexidade dos estímulos ambientais. Isso se dá por meio das experiências vivenciadas na relação com o outro, com o meio e com elas mesmas. Portanto, é fundamental possibilitar a essas crianças experiências concretas com base no desenvolvimento das habilidades sensoriais, de modo que essa aprendizagem seja a base para o desenvolvimento de novas funções.

Os conteúdos de formação operacional interferem diretamente na constituição de novas habilidades na criança, mobilizando as funções inatas, os processos psicológicos elementares, tendo em vista a complexificação de sua estrutura e modos de funcionamento, a serem expressos sob a forma de funções culturais, de processos psicológicos superiores. Ao atuarem nesta direção, instrumentalizam a criança para dominar e conhecer os objetos e fenômenos do mundo à sua volta, isto é, exercer uma influência indireta na construção de conceitos. (MARTINS, 2009, p. 96).

O processo de aquisição de conhecimentos nessa faixa etária demonstra como a mudança de comportamento de bebês e crianças na fase da primeira infância se estabelece por meio da relação com os outros e o mundo, bem como da utilização dos sentidos, da interação com o meio, das vivências, de observação e imitação, repetição, da resolução de problemas, sempre com reforço e motivação promovidos com trabalho lúdico e significativo.

3.1 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DOS BEBÊS SEGUNDO VYGOTSKY

Hoje se compreende uma nova concepção de infância e entende-se a criança como um ser sócio-histórico, que aprende e se desenvolve por meio de suas interações sociais, sabendo-se que as crianças são sujeitos sociais e membros de uma cultura concreta. Esse novo conceito de infância se enquadra na perspectiva histórico-cultural de caráter sociointeracionista, que tem Vygotsky como principal teórico. (OLIVEIRA, 2011)

De acordo com Vygotsky,

Isto conduz-nos a um outro incontestável fato de grande importância: o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança. (VYGOTSKY, 1998, p. 54).

Os brinquedos também apresentam uma dimensão histórica, social e cultural. O ato de brincar se constitui num importante processo psicológico, considerado uma significativa fonte de desenvolvimento e aprendizagem,

por envolver complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia, sendo marcado como uma forma particular de relação com o mundo, distanciando-se da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada. (RODRIGUES, 2008, p. 19).

A brincadeira, portanto, é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que permite à criança transformar e produzir novos significados para situações e objetos.

Neste sentido, segundo Oliveira,

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (OLIVEIRA, 2000, p. 67).

Segundo estudos da Psicologia baseados numa visão histórica e social dos processos de desenvolvimento infantil, que têm em Vygotsky um dos seus principais representantes,

o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (RODRIGUES, 2008, p. 18).

Na rotina de trabalho com crianças na fase de 0 a 36 meses no Centro Municipal de Educação Infantil Primavera, em São José dos Pinhais - PR é possível

observar que, em geral, para os bebês, objetos diversos, como cobertores, potes, tampas, pratos de plástico e outros, que não lhes ofereçam perigo, são altamente motivadores e determinam o curso das ações deles. Porém, quando se disponibilizam brinquedos a essas crianças, outros objetos perdem essa força motivadora. Nota-se também que elas, muitas vezes, adotam objetos como seus brinquedos prediletos e passam a utilizá-los como forma de representar uma realidade de “faz de conta”.

Segundo Carvalho et al. (2011, p. 10464), “a brincadeira se constitui no instrumento de interação da criança com o mundo e, portanto, de promotora de seu desenvolvimento”. Neste mesmo viés, Machado (2003, p. 37) enfatiza que “brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos”. Isto significa que para aprender é necessário adquirir certo distanciamento da própria criança, do próprio “eu” dela, possibilitando o surgimento de novas formas de pensar e de aprender sobre o mundo. Ou seja: “ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda”. (MACHADO, 2003, p. 37)

Conforme orientam Ferreira, Misse e Bonadio (2004), a utilização de brincadeiras no meio pedagógico deve ser prioridade no sentido de se promover o desenvolvimento motor, intelectual e criativo da criança. De acordo com essas autoras, em muitos casos, atualmente, esses bebês só têm acesso a brincadeiras direcionadas ao desenvolvimento delas no ambiente escolar, ao qual chegam já nos primeiros meses de vida, e cujos familiares raramente têm tempo para praticar alguma recreação com essas crianças, que vivenciam poucos momentos de brincadeiras, principalmente as coletivas.

Neste sentido, é fundamental que os educadores compreendam não somente a importância de despertar a imaginação e estimular as crianças em atividades dirigidas, mas também de propor novas situações durante as brincadeiras, para que ocorra o desenvolvimento biopsicossocial dessas crianças e para que possam avaliar como está acontecendo esse processo de desenvolvimento, tanto individual quanto coletivo. (SANTOS, PORTO & LERNER, 2014)

Para Elkonin apud Pereira (2017, p. 07), “a brincadeira aparece desde a primeira infância quando a criança manipula os objetos”. Segundo Oliveira (2000), a brincadeira de faz de conta tem seu início desde quando o bebê brinca com o seu corpo, “[...] quando rola, engatinha, tira e põe, vezes sem conta, objetos uns dentro dos outros, numa cadência rítmica, que alterna movimentos opostos, [...]” (OLIVEIRA, 2000, p. 16). Esses elementos estão relacionados ao ingresso da criança no universo do jogo simbólico.

O jogo pode ser considerado uma atividade muito importante, de acordo com Vygotsky (1998, p. 18): “Até à idade de sete ou oito anos o jogo domina a tal ponto o pensamento da criança que é muito difícil distinguir a invenção deliberada da fantasia que a criança julga ser verdade”.

Ainda segundo Vygotsky (2007) apud Biazotto (2014, p. 15), “o jogo simbólico é como uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação”.

Na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (VYGOTSKY, 2007, p. 122). Ou seja, graças à (ZDP), que é criada por meio da brincadeira, as ações da criança ultrapassam o desenvolvimento já alcançado, entendido como o desenvolvimento real, proporcionando estímulo para que conquiste novas possibilidades de compreender o mundo e agir sobre ele. (RODRIGUES, 2008)

Diante do exposto, entende-se que no ambiente escolar, desde o berçário, “é fundamental o papel que o docente tem na mediação durante a brincadeira e sua interação entre as crianças, os espaços e os materiais” (DIAS DA COSTA, 2015, p. 28).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 23) atribui profundo significado ao educar e aborda ser fundamental que as instituições de Educação Infantil compreendam que o cuidado e a educação devem acontecer de maneira integrada, com brincadeiras e aprendizagens que contribuam para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, com atitudes básicas de aceitação, respeito e confiança, bem como com acesso das crianças aos conhecimentos e à realidade social e cultural.

Desse modo,

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 41).

Ainda em relação aos docentes, observa-se que a maioria deles – mesmo reconhecendo o relevante papel da brincadeira no desenvolvimento infantil, principalmente nos aspectos neuropsicológicos e neurobiológicos – ainda a utiliza apenas como uma forma de preencher o tempo de ociosidade. (OLIVEIRA, 2018)

Conforme leciona Cerisara (2002), é necessário que os profissionais da Educação tenham sempre em mente que o prazer de brincar não deve estar associado meramente ao lúdico. A autora explica que a brincadeira deve servir como ferramenta didática no sentido de preencher necessidades da criança e que é fundamental incentivar esse tipo de vivência, uma vez que contribui para mudanças nos níveis do desenvolvimento humano.

Feitas essas considerações iniciais sobre as relações e diferenças epistemológicas entre as Neurociências e a Educação, bem como sobre o desenvolvimento neurobiológico e neuropsicológico de bebês de 0 a 36 meses, e também sobre o pensamento de Vygotsky a respeito do desenvolvimento humano, mais especificamente dos bebês de 0 a 36 meses, busca-se identificar, no capítulo seguinte, de que forma o tema “Neurociências, práticas pedagógicas e desenvolvimento de bebês” tem sido objeto de estudos na produção científica brasileira e quais seus impactos na sociedade.

4 NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ACADÊMICO

Esta etapa tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre a contribuição dos conhecimentos neurocientíficos na formação dos profissionais de educação que atuam com bebês de 0 a 36 meses, realizada em três bases de dados – Scielo, Psycinfo e Medline –, considerando publicações brasileiras disponíveis no período de 2014 a 2018.

Tem como finalidade analisar os achados visando a responder às questões norteadoras da presente pesquisa: De que forma os conhecimentos neurocientíficos podem contribuir na formação do profissional da Educação que atua com a faixa etária de 0 a 36 meses de forma a potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento de bebês? A relação/contribuição das neurociências com/para a Educação tem sido investigada na produção científica brasileira?

4.1 METODOLOGIA

Segundo Vosgerau e Romanowski (2014, p. 167), trabalhos de revisão bibliográfica fundamentados em critérios metodológicos devem permitir “a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas”.

Ou seja, devem prever a sondagem e a avaliação de diferentes obras referentes ao tema pesquisado, e têm como propósito sistematizar, elucidar e sintetizar as principais produções científicas encontradas na busca, além de fornecer citações completas, englobando conteúdo literário significativo para determinada área. (VOSGERAU & ROMANOWSKI, 2014)

Trabalhos de revisão bibliográfica também podem conter uma revisão sobre a perspectiva histórica de um assunto ou tema, revisão esta que, por sua vez, pode contribuir para reconstruir e ressignificar conceitos e consensos vigentes no ambiente acadêmico, viabilizando novos encaminhamentos, novas configurações e diferentes direções em relação a um assunto. (VOSGERAU & ROMANOWSKI, 2014)

A presente pesquisa tem como metodologia de pesquisa a abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo, a partir de revisão bibliográfica, com base em

pesquisa e seleção de obras primárias e secundárias, objetivando um conjunto de variáveis, e não apenas dados ou informações estatísticas.

A revisão foi realizada em três bases de dados – Scielo, Psycinfo e Medline –, considerando publicações brasileiras disponíveis nos últimos cinco anos (2014 a 2018).

Como critérios de inclusão, foram utilizados os artigos citáveis e escritos em língua portuguesa (excluindo-se livros, capítulos de livros, teses e dissertações), bem como os que correspondiam aos descritores “neurociências”, “práticas pedagógicas” e “desenvolvimento de bebês”, estando ou não relacionados com diferentes contextos.

Ao se buscar esses três termos nas bases de dados, os resultados foram inexistentes. No entanto, conforme se explicará a seguir, numa pesquisa secundária foram encontrados o total de 104 artigos, sendo 23 (vinte e três) deles na base de dados Scielo, 70 (setenta) na base de dados Pubmed, e 11 (onze) na base de dados Psycinfo. Esses artigos foram organizados em fichas contendo dados de identificação, link para acesso ao texto completo (quando disponível), objetivos, resumo do artigo, ano de publicação, tipo de estudo e idioma (APÊNDICES 1, 2 e 3).

Para estabelecer os critérios de exclusão, realizou-se a leitura apenas do resumo e/ou da metodologia de cada um dos 104 artigos e foram considerados apenas os que se relacionavam ao contexto abordado no referencial teórico do presente trabalho.

Desse modo, foi selecionado um total de cinco artigos, cuja síntese do conteúdo de cada um deles é apresentada na próxima seção.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho teve como finalidade levantar e analisar o que vem sendo produzido no Brasil, entre os anos de 2014 e 2018, a respeito das contribuições das Neurociências que auxiliam os profissionais da Educação na aprendizagem de bebês de 0 a 36 meses.

Num primeiro momento, observou-se que, apesar de existirem centenas de artigos abordando separadamente os termos “neurociências”, “práticas pedagógicas” e “desenvolvimento de bebês”, nenhum deles trata especificamente das contribuições das Neurociências relacionadas à aprendizagem de bebês nessa faixa etária.

A Tabela 1, a seguir, mostra a quantidade de publicações encontradas na plataforma Scielo:

TABELA 1 - PUBLICAÇÕES PLATAFORMA SCIELO

PUBLICAÇÕES SCIELO	
2014	2
2015	7
2016	5
2017	2
2018	4
2015 - EUA	1
2015 - França	1
2014 - Portugal	1
TOTAL	23

FONTE: A autora (2019)

Ao digitar “Neurociências AND Práticas Pedagógicas AND Desenvolvimento de Bebês” não se obteve nenhum resultado. Entretanto, ao digitar “Neurociências OR Práticas Pedagógicas OR desenvolvimento de bebês” observou-se a ocorrência de 23 resultados, sendo 3 dessas publicações originárias de outro idioma (1 EUA em 2015, 1 França também em 2015 e 1 Portugal em 2014), traduzidas para o Português do Brasil. Os filtros utilizados foram Coleções: Brasil, Idioma Português, anos de publicação 2014 a 2018, citável, e Tipo de literatura: Artigo.

A Tabela 2, a seguir, apresenta a quantidade de publicações encontrada na plataforma Psycinfo:

TABELA 2 - PUBLICAÇÕES PLATAFORMA PSYCINFO

PUBLICAÇÕES PSYCINFO	
2014	2
2015	4
2016	0
2017	4
2018	0
2015 - Rússia	1
TOTAL	11

FONTE: A autora (2019)

Ao digitar “Neuroscience AND Pedagogical practices AND Baby development Brazil” não se obteve nenhum resultado. Porém, ao digitar “Neuroscience OR Pedagogical practices OR Baby development IN Brazil”, foram obtidas 11 ocorrências, sendo uma delas originária da Rússia e traduzida para o Português do Brasil. Os filtros utilizados foram Brasil, anos de publicação 2014 a 2018, Artigos, Grupo populacional: Humanos, Acesso aberto.

A Tabela 3, a seguir, traz a quantidade de publicações encontrada na plataforma Pubmed/Medline:

TABELA 3 - PUBLICAÇÕES PLATAFORMA PUBMED/MEDLINE

PUBLICAÇÕES PUBMED/MEDLINE	
2014	10
2015	15
2016	13
2017	16
2018	14
2015 - Portugal	1
2018 - Portugal	1
TOTAL	70

FONTE: A autora (2019)

Ao digitar “Neuroscience AND Pedagogical practices AND Baby development Brazil”, mais uma vez não se obteve nenhum resultado. Em contrapartida, ao digitar “Neuroscience OR Pedagogical practices OR Baby development (Brazil)”, verificaram-se 70 ocorrências, sendo duas delas, de 2015 e 2018, originárias de Portugal e traduzidas para o Português do Brasil. Os filtros utilizados foram Artigos, Abstract, anos de publicação 2014/01/01 a 2018/12/31, Espécie: Humanas, Idioma Português.

Diante desses resultados da pesquisa nas plataformas, em que se verificou a inexistência de artigos específicos sobre “neurociências, aprendizagem e desenvolvimento de bebês”, optou-se por considerar os artigos relacionados ao contexto abordado no referencial teórico da presente pesquisa, ou seja, que tratavam das inter-relações entre as Neurociências e a Educação, do desenvolvimento neurobiológico e neuropsicológico de bebês de 0 a 36 meses, e da contribuição das neurociências para a aprendizagem nessa faixa etária, levando em conta a base teórica e o pensamento de Vygotsky.

Para isso, realizou-se a leitura do resumo e/ou da metodologia de cada um dos 104 artigos e, com base na analogia e na interpretação qualiquantitativa, foram obtidos os resultados descritos a seguir.

O artigo de Sargiani e Maluf (2018), disponível na plataforma Scielo, embora não trate especificamente da idade entre 0 e 36 meses, tem alguma relação com o contexto da presente pesquisa. Neste sentido, segundo esses autores:

Durante os seis primeiros anos de vida, as crianças aprendem muitas habilidades linguísticas e cognitivas importantes que são os pilares necessários para o sucesso escolar. É nesse período que a arquitetura cerebral se forma a partir da interação dos genes das crianças com as experiências, relacionamentos e o ambiente em que vivem. (SARGIANI & MALUF, 2018, p. 478)

Esses mesmos autores propõem que as recentes pesquisas da psicologia cognitiva e das neurociências não podem ser ignoradas pelos educadores que atuam com a Educação Infantil. Além disso, discutem algumas das contribuições dessas pesquisas, voltadas ao entendimento dos processos cognitivos e mecanismos cerebrais presentes na aprendizagem da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos, ou seja, uma etapa posterior à dos 36 meses, quando a criança começa a ler e escrever, a partir dos 4 anos. Entretanto, destacam que “o cérebro dos bebês é altamente capacitado para extrair e computar regularidades do ambiente que permitem que eles aprendam uma série de informações, muito antes do que teorias antigas do desenvolvimento supunham”. (ELMAN, 2001; KUHL, 2011 apud SARGIANI & MALUF, 2018, p. 482)

Outro artigo, também disponível na plataforma Scielo, que guarda alguma relação com o contexto da presente pesquisa, no sentido de que os professores devem ter conhecimento das Neurociências – e isso inclui os educadores que atuam

com bebês – é o desenvolvido por Carvalho & Villas Boas (2018). Esses autores propõem “que seja ampliado, nos currículos de formação de professores, o ensino de neurociências. Assim, educadores poderão utilizar esse conhecimento para adequar seus métodos de ensino considerando o funcionamento neural”. (CARVALHO & VILLAS BOAS, 2018, p. 231)

Uma importante questão que esses autores discutem é o fato de que raramente um pesquisador em neurociências formule suas hipóteses consultando a literatura especializada em educação, e a recíproca também é verdadeira. Este entendimento talvez explique o fato da inexistência de resultados na pesquisa realizada nas plataformas, descrita anteriormente:

Apesar de existir a correlação crescente entre neurociências e educação, é raro que um pesquisador em neurociências consulte a literatura especializada em educação para formular suas hipóteses; bem como um pesquisador da área de educação consultar a literatura especializada em neurociências (COCH; ANSARI, 2009; GOSWAMI, 2004). Essa falta de comunicação entre duas áreas correlatas fica evidenciada pela ausência de citações de trabalhos de pesquisadores em educação de trabalhos de neurocientistas e vice-versa. Embora haja esforços nesse sentido, a comunicação entre o conhecimento e a prática ainda é pobre. [...] Um efeito disso é a pouca ou nenhuma aplicabilidade dos dados neurocientíficos em contextos pedagógicos. [...] A educação deve ser pensada como uma ciência cognitiva e, portanto, o entendimento de funções básicas do sistema nervoso compondo a formação de professores seria de suma importância. (CARVALHO & VILLAS BOAS, 2018, p. 237 e 242).

Apenas esses dois artigos da plataforma Scielo, entre os 23 encontrados, guardam alguma relação com o contexto da presente pesquisa. Os demais, embora contenham o descritor “neurociências”, voltam-se a outras áreas, tais como: antropologia; neurociência computacional; letramentos digital e informacional; psicanálise; saúde; transtornos mentais e psiquiatria; estudo do comportamento discriminativo; psicologia experimental; entre outros.

Passando à segunda plataforma pesquisada – Psycinfo, em que foram identificadas 11 ocorrências, não se observou nenhuma analogia com o contexto da presente pesquisa. As áreas de estudo dos autores dessa plataforma dirigem-se a: formação do professor de inglês; uso de tecnologia nas práticas de ensino; perspectiva do professor no ensino a adolescentes; alfabetização; trajetórias escolares de surdos; atendimento socioeducativo de adolescentes infratores; criatividade na Educação Infantil; atuação do psicólogo no acolhimento infantil; gestão educacional; e desenvolvimento profissional de professores de matemática.

O único artigo dessa plataforma que poderia trazer alguma contribuição para a presente pesquisa seria o de Freitas Bissoli (2014), que aborda a relação entre a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil e a formação da personalidade de uma criança. Entretanto, a plataforma disponibiliza apenas o resumo do artigo e não o texto integral. Por essa razão, optou-se por descartar a análise e síntese dos textos identificados na plataforma Psycinfo.

Da terceira plataforma pesquisada – Pubmed/Medline, que apresentou o maior número de ocorrências (70), foram identificados 3 artigos que se correlacionam com a presente pesquisa, os quais são tratados a seguir.

Os autores Silva, Engstron e Miranda (2015) falam dos fatores associados ao neurodesenvolvimento em crianças de 6 a 18 meses de idade em creches públicas de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Já na introdução se observa a relação desse artigo com o contexto da presente pesquisa, no que diz respeito ao processo do desenvolvimento infantil:

O desenvolvimento infantil é processual, iniciando-se na concepção, e envolve aspectos como o crescimento físico, a maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança. Tem como produto tornar a criança competente para responder às suas necessidades e às do seu meio, considerando seu contexto de vida. (FIGUEIRAS et al., 2005 apud SILVA, ENGSTRON e MIRANDA, 2015, p. 1882).
Este processo é complexo, resultado da interação do corpo geneticamente programado com o ambiente sociocultural no qual a criança está inserida. (SILVA, ENGSTRON e MIRANDA, 2015, p. 1882).

Esses autores realizaram um estudo seccional no ano de 2012, com crianças de 6 a 18 meses de idade, em creches públicas da cidade de João Pessoa (PB), e suas respectivas mães (biológicas ou substitutas). Os dados foram colhidos por meio de questionários às gestoras do berçário e às mães, observação do espaço físico (materiais e brinquedos disponíveis), informações da caderneta de saúde das crianças e avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor.

Nesse estudo os autores observaram que a idade da criança, o tipo de parto, a utilização de fototerapia (uso de luzes especiais para o tratamento de recém-nascidos que nascem com icterícia) e a presença de cuidados primários de saúde na creche tiveram associação direta com o desenvolvimento dos bebês avaliados. E concluíram que “o desenvolvimento infantil é o reflexo das condições familiares, bem como da assistência recebida pelos serviços de educação e saúde”. (SILVA, ENGSTRON e MIRANDA, 2015, p. 1891)

Outro artigo pertinente à presente pesquisa, também encontrado na plataforma Pubmed/Medline, é o de Labanca et. al. (2015), que traz um estudo desenvolvido com 752 crianças na faixa etária de 2 a 23 meses, que foram submetidas ao Protocolo de Observação de Comportamentos (POC)².

De acordo com esses autores, “os dois primeiros anos de vida são de fundamental importância para aquisição de habilidades e conhecimentos, pois é o momento de maior plasticidade do sistema nervoso”. (LABANCA et al., 2015, p. 120) Após a realização dos testes, esses autores concluíram que um terço desses bebês apresentavam risco de alteração de linguagem nos dois primeiros anos de vida, em todas as categorias (Recepção, Emissão, Motor e Aspectos cognitivos da linguagem) e em todas as faixas de idade.

Também é pertinente a esta pesquisa a síntese do artigo desenvolvido por Dornelas, Duarte e Magalhães (2015), presente na plataforma Pubmed/Medline, que procura resgatar a origem do termo “atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM)” e, por meio de busca bibliográfica, constrói um mapa conceitual do termo, mostrando a evolução conceitual dessa expressão ao longo do tempo.

Para a presente pesquisa, que sustenta a concepção de infância que entende a criança como um ser sócio-histórico, que aprende e se desenvolve por meio de suas interações sociais, é importante compreender o significado de “ter atraso no desenvolvimento neuropsicomotor”, uma vez que, segundo esses autores:

esta definição não é consensual e a falta de padronização do conceito tem gerado discordâncias entre os profissionais da área, levando a situações muito variadas de uso e uma infinidade de termos (ex.: atraso do desenvolvimento, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, retardo mental, retardo do desenvolvimento neuropsicomotor, atraso do desenvolvimento global), que parecem não apresentar o mesmo significado, embora muitas vezes sejam usados de maneira semelhante. (DORNELAS, DUARTE & MAGALHÃES, 2015, p. 90).

Os temas dos demais artigos da plataforma Pubmed/Medline não guardam relação direta com a presente pesquisa, uma vez que tratam de assuntos como: enfermagem; exame final do internato médico em Portugal; pós-graduação em saúde; enfermagem no período neonatal; estudo de caso em unidade neonatal;

²O Protocolo de Observação de Comportamentos (POC) é uma proposta de sistematização da observação de aspectos do desenvolvimento infantil, que aborda os possíveis comportamentos de acordo com a idade cronológica do nascimento aos 6 anos, dispostos nos seguintes domínios: Recepção, Emissão, Motor e Aspectos cognitivos da linguagem. (CHIARI et al., 1991 apud LABANCA et al., 2015, p. 120)

distúrbios do desenvolvimento na infância; biopolítica do aleitamento materno; enfermagem para vigilância em saúde infantil; mortalidade infantil; violência sexual contra crianças e adolescentes na escola; habilidades pragmáticas; entre outros.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho e da análise dos artigos selecionados, observou-se que pesquisas referentes à psicologia cognitiva e às Neurociências devem ser consideradas pelos educadores que atuam com a Educação Infantil, uma vez que os bebês apresentam alto nível de capacidade cerebral, pois conseguem extrair, computar e aprender uma série de informações do ambiente.

Nos artigos analisados também foi possível observar a preocupação dos autores em se ampliar o ensino de Neurociências nos currículos de formação de professores. Os autores também se posicionam diante do fato de que os pesquisadores em Neurociências raramente formulam suas hipóteses com base em literatura especializada em educação e que o mesmo acontece com educadores em seus estudos, pois referências voltadas às Neurociências também são raras.

Embora sem muito destaque, houve valorização da relação que existe entre a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil e a formação da personalidade de uma criança. Sobre desenvolvimento infantil encontrou-se a informação de que se trata de um processo no qual a criança adquire habilidades e conhecimentos e que a primeira infância é o momento de maior plasticidade do sistema nervoso, iniciando-se na concepção e envolvendo aspectos como crescimento físico, maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva, o que leva a criança a se tornar capaz de responder às próprias necessidades e às do meio no qual está inserida, considerando-se seu contexto de vida. Ainda verificou-se que o desenvolvimento infantil é o reflexo das condições familiares, bem como da assistência recebida pelos serviços de educação e saúde.

Uma observação importante diante dos resultados encontrados nas bases de dados é que em nenhum dos artigos foi citada a importância da brincadeira como prática pedagógica. Percebeu-se ao longo do levantamento de dados que o viés não é voltado especificamente à educação, menos ainda à Educação Infantil. São fontes mais voltadas às Neurociências sob o ponto de vista biológico, com nenhuma valorização das brincadeiras como atividades fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho se deu em três capítulos, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a relação entre as Neurociências, os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento neurobiológico e neuropsicológico de bebês de 0 a 36 meses. Tendo como base teórica a abordagem histórico-cultural proposta por Vygotsky, apresentou também uma revisão de literatura realizada em três bases de dados (SciELO, Psycinfo e Medline), visando a identificar produções científicas brasileiras atuais sobre o tema.

No capítulo 2 – *Neurociências e Educação* – realizou-se uma breve conceituação do termo Neurociências, bem como a diferenciação epistemológica entre as Neurociências e a Educação, permitindo compreender a importância dos estudos neurocientíficos para a formação docente, especialmente dos educadores que atuam com a faixa etária de 0 a 36 meses. Neste capítulo também foram abordados aspectos do desenvolvimento neurobiológico e neuropsicológico de bebês dessa faixa etária, e verificou-se que a aprendizagem ocorre, entre outros aspectos, graças à plasticidade do sistema nervoso, constituída por processos neurais.

No capítulo 3 – *Vygotsky e o Desenvolvimento Humano* – a ênfase foi a abordagem histórico-cultural proposta por Vygotsky. Verificou-se que os estudos realizados por esse pesquisador deram origem aos conceitos de mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), com objetivo de trazer à discussão a relação existente entre desenvolvimento e aprendizagem. Também ficou claro que a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela interação entre a linguagem e a ação, bem como pela utilização de instrumentos e signos, e no caso dos bebês de 0 a 36 meses, além dessa interação, são fundamentais para o desenvolvimento as brincadeiras e as atividades lúdicas.

No quarto capítulo – *Neurociências X Educação no Contexto Acadêmico* – buscou-se ampliar a pesquisa por meio de uma revisão de literatura em três bases de dados (SciELO, Psycinfo e Medline), considerando publicações brasileiras disponíveis no período de 2014 a 2018. Nessa busca constatou-se que inexistem publicações específicas contendo os descritores “neurociências AND práticas pedagógicas AND desenvolvimento de bebês”, então se optou por uma busca secundária utilizando-se os descritores “neurociências OR práticas pedagógicas OR

desenvolvimento de bebês”, que resultou em 104 artigos. Realizou-se então a leitura do resumo e/ou da metodologia de cada um desses artigos, buscando identificar aqueles que guardassem alguma analogia ou relação contextual com a pesquisa ora desenvolvida, e chegou-se à análise e síntese de cinco publicações disponíveis nas plataformas.

Do exposto, conclui-se que, embora sejam inexistentes no Brasil estudos específicos sobre as contribuições proporcionadas pelas Neurociências para o desenvolvimento dos bebês de 0 a 36 meses, essa matéria é de fundamental importância na formação dos educadores que atuam com crianças dessa faixa etária, por possibilitar conhecer melhor o funcionamento das funções cerebrais e, assim, aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, atingindo o desenvolvimento pleno dos bebês.

REFERÊNCIAS

- ABUD, M. J. M.; GIACAGLIA, G. E. O. **Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- BARTOSZECK, A. B.; BARTOSZECK, F. K. **Neurociência dos seis primeiros anos – implicações educacionais**. *Harpia*, v. 1, n. 2, p. 1-25, 2004.
- BASSEDAS, E.; SOLÉ, I.; HUGUET, T. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BIAZOTTO, L. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na educação infantil**. Monografia (Pós-Graduação e Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.
- BONDIOLI, A.; MONTOVANI, S. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva**. Tradução de: Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURGIERMAN, D. R. **O feto aprende. Não é só o corpo que se forma durante a gravidez. A personalidade, a inteligência e os traumas também estão em gestação. Superinteressante**, Ciência, 31 out. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-feto-aprende/>. Acesso em: 5 set. 2019.
- CARVALHO, D. de; VILLAS BOAS, C. **Neurociências e formação de professores: reflexos na educação e economia. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 26, n. 98, p. 231-247, Rio de Janeiro, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v26n98/1809-4465-ensaio-26-98-0231.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.
- CARVALHO, T. B. de; CASTAGNARO, M.; DIAS DA COSTA, S. R.; RIOS, F. H. **Neurociências e brincadeiras: práticas e reflexões nos CMEIs de Curitiba**. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE**, 10., 2011, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUC-PR, 2011. p. 10458-10471.
- CERISARA, A. B. **De como o Papai do Céu, o coelhinho da páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu**. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, p.123-138, 2002.
- CHAHINI, T. H. C.; FERREIRA, E. C. A. **A relevância da neurociência à educação infantil**. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)*, São Luís, v. 4, n. esp., jul./dez. 2018.

COMITÊ Científico do Núcleo Ciência pela Infância. **Estudo nº 1: o impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**, 2014. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2019.

CUNHA, I. da. **A neurociência e o bebê de zero a três anos**. Aspectos relativos ao papel das emoções, da comunicação, da sedução e do desejo no crescimento do cérebro em desenvolvimento. Porto Alegre, 2015. Disponível em: http://www.sbp.com.br/sbpciencia/files/_pdf/a-neurociencia-e-o-bebe-de-zero-a-tres-anos.pdf. Acesso em: 19 jul. 2019.

DAVIS, C. L. F.; OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Psicologia na Educação**. 2. ed. v. 1. São Paulo: Cortez, 1990.

DECASPER, A. J.; FIFER, W. P. **Do vínculo humano: os recém-nascidos preferem a voz da mãe**. *Science*, n. 208, p. 1174-1176, 1980.

DIAS DA COSTA, S. R. **Diálogo entre neurociências e a perspectiva histórico-cultural: as funções executivas na educação infantil**. 2015. 201f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas-SP, 2015.

DORNELAS, L. de F.; DUARTE, N. M. de C.; MAGALHÃES, L. de C. **Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo**. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 1, p. 88-103, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n1/pt_0103-0582-rpp-33-01-00088.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

EBC – Empresa Brasil de Comunicação, 26 jan. 2016. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/01/estudos-mostram-que-fetos-armazenam-memoria-e-aprendem-por-meio-das>. Acesso em: 6 set. 2019.

FERREIRA, C.; MISSE, C.; BONADIO, S. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. *Akrópolis*, v. 12, n. 4, Umuarama, PR, p. 222-223, out./dez. 2004.

FIELD, T. M.; COHEN, D.; GARCIA, D.; GREENBERG, R. Mother-stranger face discrimination by the newborn infant behavior. *Development*, n. 7, p. 19-25, 1994.

FRANCO, V. **Introdução à intervenção precoce no desenvolvimento da criança – com a família, na comunidade, em equipe**. Evora (Portugal): Edições Aloendro, 2015.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Guia Primeira Infância em Pauta. [sd]**. Disponível em: <https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

GIRON, A. **Informações**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=90&id_detalhe=1967&tipo_detalhe=s. Acesso em: 18 abr. 2019.

GOBBI, M.; LEITE, M. I. **O desenho da criança pequena: distintas abordagens na produção acadêmica em diálogo com a educação.** Trabalho apresentado na Reunião da ANPED, 1999.

GUERRA, L. B. **O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades.** *Revista Interlocução*, v. 4, p. 3-12, 2011.

HOLLANDA, M. P. de. **Formação em contexto de professoras da educação infantil: um estudo de caso.** 2007. 290f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

LABANCA, L.; ALVES, C. R. L.; BRAGANÇA, L. L. C.; DORIM, D. D. R.; ALVIM, C. G.; LEMOS, S. M. A. **Protocolo de avaliação da linguagem de crianças na faixa etária de 2 meses a 23 meses: análise de sensibilidade e especificidade.** *CoDAS*, v. 27, n. 2, p. 119-127, 2015.

LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MARTINS, L. M. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos,** Campinas: Alínea, 2009.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa crítica.** Atas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, Lisboa (Peniche), 2000.

OLIVEIRA, B. A. **Brincadeira e desenvolvimento da criança pequena: conhecimento neurocientífico e o fazer pedagógico.** 2018. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

OLIVEIRA, G. G. de. **Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores.** *Educação Unisinos*, n. 18, v. 1, p. 13-24, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/333089146/1881-22852-1-PB>. Acesso em: 9 jun. 2019.

OLIVEIRA, V. B. de. (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PAULA, G. R.; BEBER, B. C.; BAGGIO, S. B.; PETRY, T. Neuropsicologia da aprendizagem. Artigo de revisão. **Revista Psicopedagogia**, v. 23, n. 72. São Paulo, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300006. Acesso em: 10 set. 2019.

PEREIRA, L. A. P. C. Vygotsky, Elkonin, Leontiev: **uma concepção histórico-cultural sobre o brincar**. In: **Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**, I., 2017, Mineiros-GO. **Anais...** Mineiros, GO: UNIFIMES, 2017. p. 1-12. Disponível em: <http://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/download/57/227>. Acesso em: 16 abr. 2019.

RABELLO, E.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Publicado em: 7 jul. 2018. Disponível em: <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

RAICHLE, M. E.; GUSNARD, D. A. **Avaliando o orçamento de energia do cérebro**. **PNAS**, v. 99, n. 16, p. 10237-10239, 2002.

REYNOLDS, G. D.; RICHARDS, J. E. Atenção e desenvolvimento inicial do cérebro. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância**. Publicado em: ago 2013 (Trad.). Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/cerebro/segundo-especialistas/atencao-e-desenvolvimento-inicial-do-cerebro>. Acesso em: 17 jul. 2019.

REVISTA PRIMEIRA INFÂNCIA EM PAUTA. Disponível em: <https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/a-crianca-e-seu-desenvolvimento-o-desenvolvimento-cerebral.html>. Acesso em: 25 jul. 2019.

RODRIGUES, D. **Questões preliminares sobre o desenvolvimento de políticas de educação inclusiva**. **Inclusão – Revista de Educação Especial**, v. 4, n. 1, p. 33-40, 2008.

ROLIM, S. A. M. **Aspectos neuropsicológicos do desenvolvimento cognitivo da criança: sono, memória, aprendizado e plasticidade neural**. Konkiewitz, Elisabete Castelon (Org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e na adolescência** – uma visão transdisciplinar. Dourados (MS): Editora UFGD, 2013.

ROMERO, P. **Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo**. **Revista Educação Pública**, 28 abr. 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SANTOS, D. D. dos; PORTO, J. A.; LERNER, R. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. São Paulo: NCPI, 2014. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SARGIANI, R. de A.; MALUF, M. R. **Linguagem, cognição e educação infantil: contribuições da psicologia cognitiva e das neurociências.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 3, p. 477-484, São Paulo, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v22n3/2175-3539-pee-22-03-477.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

SHONKOFF, J. P.; PHILLIPS, D. A. **From neurons to neighborhoods: the science of early childhood development.** Washington, DC: National Academy Press, 2000.

SILVA, Â. C. D. da; ENGSTRON, E. M.; MIRANDA, C. T. de. **Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, n. 9, p. 1881-1893, Rio de Janeiro, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n9/0102-311X-csp-31-9-1881.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

STADLER, G.; ROMANOWSKI, J. P.; LAZARIN, L.; ENS, R. T.; VASCONCELLOS, S. **Proposta pedagógica interacionista.** Curitiba: PUPR, 2004. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0087.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

TREMBLAY, R. E.; BOIVIN, M.; PETERS, R. de V. (Eds.). **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância** [on-line]. Atualizada em: ago. 2013. Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/cerebro/sintese>. Acesso em: 17 abr. 2019.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, p. 165-189, Curitiba- PR, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

UNICEF. **Early Childhood Development: the key to a full and productive life.** 2015. Disponível em: <http://www.unicef.org/dprk/ecd.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2019.

ZANELLA, A. V. **Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da psicologia histórico-cultural.** *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 1, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - BASE DE DADOS SCIELO

ARTIGO TÍTULO	OBJETIVO	RESUMO	ANO	TIPO DE ESTUDO	IDIOMA
<p>1. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000300477&lang=pt</p>	<p>Contribuir para a reflexão sobre as práticas de ensino relacionadas à linguagem oral e escrita na Educação Infantil, propiciando uma base referencial para que psicólogos educacionais, psicólogos escolares, psicopedagogos, professores e educadores possam se beneficiar do conhecimento mais atual sobre o desenvolvimento infantil e aprendizagem da linguagem escrita e apoiar sua atuação em evidências científicas recentes.</p>	<p>Profissionais de Educação Infantil frequentemente recomendam que educadores adotem práticas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem oral nos currículos, mas o mesmo não ocorre com a linguagem escrita, que embora também esteja presente no cotidiano das crianças, é majoritariamente assunto posposto e controverso. Essas posições frequentemente ignoram pesquisas recentes da Psicologia Cognitiva e das Neurociências, que se dedicam ao estudo das relações entre o desenvolvimento cognitivo e da linguagem. Tratam-se de estudos que trazem novas explicações e abrem perspectivas para a prevenção de dificuldades e a preparação da alfabetização. Neste artigo teórico são discutidas algumas dessas contribuições voltadas para o entendimento dos processos cognitivos e mecanismos cerebrais presentes na aprendizagem da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos, como é o caso do português brasileiro.</p>	2018	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>2. Ciências humanas e neurociências: um confronto crítico a partir de um contexto educacional</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092018000200505&lang=pt</p>		<p>A antropologia contemporânea tem se aberto com grande entusiasmo para uma revisão das bases tradicionais da oposição entre “natureza” e “cultura”, seguindo tendências antirrepresentacionistas e hiperempiristas que se fundam em um conjunto complexo de argumentos filosóficos e éticos. Ao mesmo tempo, novas configurações das ciências naturais retomam os postulados mecanicistas originais dessa área. O vasto campo contemporâneo das Neurociências tem sido pródigo em propostas materialistas deterministas, ao explorar a conexão cerebral da experiência humana com potentes recursos e ambições de grande envergadura. A coetaneidade desses movimentos sugere que se resume em que se aproximam e se distinguem esses “naturalismos” biomédicos e antropológicos. Mas se trata aqui sobretudo de resumir os principais fios do diálogo tenso que se vai desenhando entre as posições características dos dois grandes campos, com</p>	2018	Artigo Texto completo	Português Brasil

		importantes desafios para o empreendimento antropológico; tal como expresso nas exposições do recente Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro.			
<p>3. Neurociências e formação de professores: reflexos na educação e economia</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000100231&lang=pt</p>		Este ensaio discute as relações entre os níveis educacionais e a macroeconomia de uma região, passando pela formação de professores. O modelo educacional atual tem demonstrado falhas em educar indivíduos para as novas necessidades econômicas que requerem profissionais criativos e com capacidade de resolução de problemas. Defende-se aqui a ideia de identificação e promoção do desenvolvimento de habilidades naturais, o que, por fim, otimizaria o retorno econômico dos investimentos em educação. Propõe-se que seja ampliado, nos currículos de formação de professores, o ensino de Neurociências. Assim, educadores poderão utilizar esse conhecimento para adequar seus métodos de ensino considerando o funcionamento neural. A mudança no sistema educacional, que se inicia com a formação dos educadores, poderia aumentar a eficiência do ensino e preparar melhor novos profissionais para as necessidades do mercado de trabalho, gerando ganhos à economia e à equidade de uma região.	2018	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>4. A neurociência computacional no estudo dos processos cognitivos</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642018000100040&lang=pt</p>	O objetivo deste artigo é apresentar a neurociência computacional e suas possíveis contribuições para a psicologia cognitiva, ao articular a estrutura teórica proposta por David Marr (Marr, 1982) com o estudo dos processos cognitivos por diversas disciplinas. Especificamente, buscaremos abarcar estudos da psicologia cognitiva e das circuitarias neuronais subjacentes a tais processos cognitivos, delineando as dificuldades e os méritos de tal articulação. Para tanto, com base em pesquisas no campo da neurociência sensorial, apresentaremos propostas cujo escopo visa à construção de uma relação sólida entre a dinâmica neuronal e os processos cognitivos como um todo. Dessa maneira, esperamos contribuir para a inserção coordenada da psicologia na fértil multidisciplinaridade presente tanto nas ciências cognitivas quanto nas Neurociências.	Nas últimas décadas o estudo de processos cognitivos vem sendo influenciado por duas tendências: a legitimação de diversas formas e níveis de estudo e a tentativa de integração multidisciplinar. A primeira teve grande importância na segunda metade do século XX, quando linhas de pesquisa na psicologia cognitiva e nas neurociências fortaleceram-se. Nesse sentido, destacam-se os três níveis de Marr (computacional, algorítmico e implementacional) como forma de estruturar o estudo dos processos cognitivos. A segunda tendência é mais recente e busca, apoiada na primeira, aprofundar o entendimento dos processos cognitivos em suas diversas escalas e integrar diversos paradigmas de estudos, buscando consiliência teórica. O intento deste artigo é apresentar a neurociência computacional e suas possíveis contribuições para a psicologia cognitiva, articulando, por meio dos três níveis de Marr, uma base teórica que explicita o papel de cada uma das disciplinas e as suas possíveis interações.	2018	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<p>5. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862017000200163&lang=pt</p>		<p>O presente artigo discute a importância dos letramentos digital e informacional na contemporaneidade, por serem considerados processos essenciais na sociedade da aprendizagem. Em tempos líquidos, nos quais se observa o enfraquecimento dos vínculos humanos, é necessário promover a ampla formação dos sujeitos para que possam construir posicionamentos críticos, conscientes e direcionados ao bem comum. Foram analisadas práticas sociais e culturais que constituem as identidades dos indivíduos, além de algumas estratégias de ação que possibilitam aprendizagens mais significativas, com base em estudos das ciências cognitivas e das Neurociências. Pesquisas mostram que os meios provocam comportamentos específicos que impactam as aprendizagens, por isso é fundamental identificar as forças que permitem aos sujeitos ir além da aquisição dos conhecimentos, tendo em vista o uso de diferentes capacidades diante dos desafios cotidianos individuais e sociais, bem como o desenvolvimento da solidariedade.</p>	2017	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>6. Psicanálise e neurociências: contornos difusos? Notas em torno da noção de plasticidade cerebral</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702017000900143&lang=pt</p>		<p>“Psicanálise versus psiquiatria”, “inconsciente versus cérebro”, oposições clássicas entre diferentes perspectivas sobre o ser humano e o sofrimento mental. O artigo recupera alguns elementos dessa discussão e reflete sobre as formas como novas ideias sobre o cérebro e a biologia favorecem uma aproximação entre a psicanálise e as Neurociências. Essas questões são redefinidas a partir da noção de “plasticidade cerebral”, que coloca o cérebro em um espaço aberto à interação com o ambiente social e à influência terapêutica do dispositivo psicanalítico. Conceber o cérebro como um órgão plástico permite pensar uma interseção entre a psicanálise e as Neurociências.</p>	2017	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>7. Das relações entre linguagem, cognição e interação - algumas implicações para o campo da saúde</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-</p>		<p>Neste ensaio dedicamo-nos a uma discussão sobre uma questão de grande interesse contemporâneo: as relações entre linguagem, interação e cognição e suas contribuições ao campo da Saúde. A primeira das questões com as quais nos deparamos frente a esse tema diz respeito à vocação interdisciplinar do estudo voltado a essas relações. A segunda trata brevemente da relação entre ciência básica e aplicada e entre modelos biomédico e biossocial, em geral vista a partir de uma perspectiva dicotômica em função do frame naturalista, que caracteriza o campo das Neurociências e, também, o</p>	2016	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<p>76322016000300575&lang=pt</p>		<p>da Neurolinguística. Para exemplificar nossas ponderações, levamos em conta o contexto das afasias e o da Doença de Alzheimer. Por fim, tecemos considerações sobre os desafios que se colocam para a relação entre esses três elementos – Cognição, Neurociências, Saúde.</p>			
<p>8. A determinação biológica dos transtornos mentais: uma discussão a partir de teses neurocientíficas recentes</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000803002&lang=pt</p>		<p>A compreensão dos processos de formação dos transtornos mentais vem se mostrando desafiadora desde a fundação do campo psiquiátrico. O desenvolvimento das Neurociências proporcionou novo fôlego à expectativa de encontrar estritamente no funcionamento biológico a explicação para o surgimento dos transtornos mentais. No entanto, tal objetivo não vem sendo alcançado com a esperada facilidade, de modo que novas hipóteses começam a se destacar nas pesquisas neurocientíficas. Neste artigo, identificamos as noções de epigenética, neurodesenvolvimento e plasticidade como os principais indicativos de um novo modo de compreender a biologia dos fenômenos mentais. A complexidade genética, o papel formativo do ambiente e as variações que caracterizam a vulnerabilidade implicam importantes modificações nas principais teses sobre a determinação biológica dos transtornos mentais, sugerindo uma reconfiguração dos limites entre o “social” e o “biológico” nas pesquisas em Neurociências.</p>	2016	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>9. Contribuições das Neurociências para o Estudo do Comportamento Discriminativo</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000200202&lang=pt</p>	<p>O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns exemplos de pesquisas desenvolvidas a partir de uma perspectiva neurocientífica, delimitando como foco de análise as relações comportamentais que envolvem discriminação de estímulos, e destacar algumas implicações desses estudos para o entendimento do comportamento em geral. Embora existam trabalhos sobre discriminações condicionais (Bueno & Bueno Júnior, 2007) e equivalência de estímulos (Dickins et al., 2001) que tenham tratado de questões relacionadas às neurociências, aqui nos limitaremos à análise de estudos sobre discriminações simples (Catania, 1998/1999; Sério, Andery, Gioia, & Micheletto, 2008), com diferentes espécies.</p>	<p>Este artigo buscou examinar algumas das contribuições das Neurociências para o estudo da discriminação de estímulos. Foram discutidos experimentos relacionados a processos discriminativos envolvendo (a) estimulação cerebral como estímulo antecedente e consequente, (b) atividade neural como resposta, (c) lesão cerebral, (d) drogas e (e) mudanças no cérebro em função do treino discriminativo. Argumenta-se que a integração entre dados comportamentais e (neuro) fisiológicos tem se mostrado uma estratégia promissora para um entendimento mais completo sobre o comportamento dos organismos.</p>	2016	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<p>10. Subjetividade e afeto em Zizek e Johnston: controvérsias em torno da relação psicanálise-neurociências</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312016000100137&lang=pt</p>	<p>O objetivo deste artigo de revisão é discutir e contrapor as abordagens teóricas de Slavoj Zizek e Adrian Johnston, dois filósofos de orientação lacaniana que buscaram essa aproximação, mas chegaram a conclusões diversas no que tange ao significado e possibilidades teóricas dessa interlocução.</p>	<p>O artigo parte da ideia de que a compreensão dos processos de constituição do sujeito tem sofrido profundas mudanças nas últimas décadas. Essas mudanças foram produzidas por descrições advindas de campos diversos, em especial da articulação das neurociências e da psicologia cognitiva, que buscam estabelecer os processos cerebrais como cruciais na formação da subjetividade. Diante disso, observamos que inúmeros autores do campo psicanalítico ampliaram seu escopo investigativo para estabelecer um diálogo intelectual produtivo entre a psicanálise e esses dois campos do saber. O objetivo deste artigo de revisão é discutir e contrapor as abordagens teóricas de Slavoj Zizek e Adrian Johnston, dois filósofos de orientação lacaniana que buscaram essa aproximação, mas chegaram a conclusões diversas no que tange ao significado e possibilidades teóricas dessa interlocução. Para Zizek, a abordagem neurocientífica falha em não reconhecer a dimensão radicalmente negativa do sujeito da psicanálise, sujeito este que rompe radicalmente com sua prévia base biológica. Johnston, ao contrário, fazendo uma cuidadosa leitura dos aspectos emocionais da subjetividade, busca articular de forma crítica, mas produtiva, esses diferentes campos de investigação. A conclusão é que a interlocução psicanálise-Neurociências, embora problemática, é indispensável se pretendemos enriquecer as descrições teóricas sobre a gênese da subjetividade.</p>	2016	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>11. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992015000200137&lang=pt</p>		<p>Nos últimos anos, muitos estudos em Neurociências têm buscado compreender como o sistema nervoso está estruturado, como funciona em pessoas com desenvolvimento global típico e atípico, e como este sistema nervoso processa a música enquanto estímulo percebido e ação no mundo. A integração destes conhecimentos na prática clínica musicoterapêutica pode fornecer novas explicações sobre o modo pelo qual o uso terapêutico da música promove melhoras da saúde, bem como subsidiar o desenvolvimento de novas abordagens clínicas de tratamento, avaliação diagnóstica e avaliação do processo terapêutico. Este artigo apresenta uma fundamentação nas neurociências para uma prática</p>	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil

		clínica musicoterapêutica com foco na melhora da comunicação não-verbal e da interação social de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo.			
<p>12. Apontamentos críticos sobre estigma e medicalização à luz da psicologia e da antropologia</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000902683&lang=pt</p>		Este artigo objetiva refletir sobre os aspectos éticos envolvidos nas pesquisas das ciências sociais e humanas realizadas no contexto educacional. Nesse debate, que ultrapassa os limites da Resolução 466/2012 e da burocracia envolvida na Plataforma Brasil, tomamos como referência leituras críticas em Psicologia e Antropologia, a fim de enfatizar os riscos éticos presentes no olhar medicalizante voltado para a educação e o desenvolvimento humano, que tem contribuído para a produção de estigmas que reforçam a exclusão escolar. Como elementos centrais desta problematização, destacam-se: a ilusão de que pesquisas em ciências humanas e sociais não implicam em riscos éticos e o debate sobre a falsa dicotomia ciências biomédicas x ciências sociais e humanas no âmbito das pesquisas em psicologia e antropologia na educação. Atestando a importância de tais problematizações, são referidas pesquisas de autores nacionais e internacionais no campo da psicologia escolar/educacional e das Neurociências. O artigo conclui pela importância do rigor ético nas pesquisas em ciências sociais e humanas, focalizando não apenas a construção do projeto e os procedimentos metodológicos de coleta de dados, mas também as interpretações da pesquisa e as publicações de relatórios e artigos científicos delas resultantes.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>13. Produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS: tendências temáticas no período 2000-2011</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000300003&lang=pt</p>	Identificar as principais temáticas da produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS a partir da análise de 5.168 artigos da área publicados no período de 2000 a 2011 e indexados na WoS. Ao analisar as subáreas mais produtivas e relacioná-las com os principais temas de pesquisa evidenciados nas palavras-chave dos artigos, o estudo pretende contribuir para o conhecimento das tendências temáticas da pesquisa da área na UFRGS e oportunizar a análise dos temas que podem ser estimulados em relação à produção científica institucional.	O estudo apresenta as principais temáticas da pesquisa em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com base na análise da produção científica publicada no período de 2000 a 2011 e indexada na Web of Science (WoS). Destaca as temáticas evidenciadas nas categorias de assuntos e nas palavras-chave dos autores de 5.168 artigos que integram a amostra. A metodologia utilizada é a bibliometria e os resultados apontam para Neurociências, Bioquímica & Biologia Molecular, Farmacologia & Farmácia e Genética & Hereditariedade como as áreas mais produtivas, enquanto Estresse oxidativo; Doença; Memória; Receptor; Hipocampo; Rato; e Resistência se destacam como os principais temas de pesquisa. A produção científica apresentou crescimento significativo no período	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil

		e as tendências temáticas da área constituem objetos de estudo das disciplinas mais produtivas, embora outros temas se mostrem igualmente significativos. Avalia-se que a UFRGS acompanha o desenvolvimento das Ciências Biológicas no contexto nacional e internacional, realizando pesquisas de amplo interesse na atualidade.			
<p>14. Fenomenologia e Psicologia Experimental no Início do Século XX</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000300403&lang=pt</p>		O estudo examina as relações entre fenomenologia e psicologia experimental no início do século XX para definir origem, especificidade e abrangência do termo fenomenologia experimental. Inicia com a indicação de que o termo está associado a Carl Stumpf em Berlim. A seguir, acompanha as relações conturbadas entre Husserl e o Departamento de Psicologia da Universidade de Göttingen. Na sequência constata a influência frutuosa da fenomenologia na psicologia experimental da Universidade de Würzburg na psicologia gestaltística de Max Wertheimer. A fenomenologia experimental continuou pelos meados do século XX com repercussões na psicologia ecológica de James Gibson. Embora Husserl tenha se distanciado da psicologia experimental, a fenomenologia experimental prosseguiu sem seu aval, subsidiando na atualidade as ciências cognitivas e as Neurociências.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>15. Tradução e adaptação semântica do Questionário de Controle Atencional para o Contexto Brasileiro</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000200173&lang=pt</p>		A capacidade de controlar a atenção é uma tarefa complexa que demanda diferentes processos mentais. O presente estudo teve como objetivo traduzir e adaptar o Questionário de Controle Atencional para o Brasil. A pesquisa foi realizada com a ajuda de dois painéis multidisciplinares: um formado por profissionais de Psicologia Experimental e Neurociências responsáveis por auxiliar nas adaptações semânticas, e outro de especialistas em Psicologia da Atenção responsáveis por julgar os itens em três aspectos: clareza, coerência e compatibilidade semântica. O Coeficiente de Validade de Conteúdo foi utilizado para avaliar os itens a partir dos escores desses juízes. Dentre os 20 itens, apenas três não se mantiveram acima do critério de 0,80: itens 3, 16 e 20. Os resultados foram discutidos considerando os problemas enfrentados na adaptação do instrumento. Concluiu-se que o Questionário de Controle Atencional foi traduzido adequadamente e apresenta equivalência semântica com seu original estadunidense.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<p>16. Possibilidades de aprendizagem: reflexões sobre neurociência do aprendizado, motricidade e dificuldades de aprendizagem em cálculo em escolares entre sete e 12 anos</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000200009&lang=pt</p>	<p>O objetivo foi investigar o impacto de um programa pedagógico, com atividades didático-manipulativas usando corpo/movimento, em um estudo longitudinal com 37 escolares com indicativos de DA em cálculo, entre 7 e 12 anos, oriundos de um colégio privado em Cuiabá, MT.</p>	<p>O avanço das Neurociências na educação aborda aspectos da memória, da aprendizagem e da indissociável relação corpo-mente para aprendizagem do sujeito. Este estudo buscou correlacionar tais conceitos às Dificuldades de Aprendizagem (DA) específicas em cálculo (aritmética) e pressupostos da Educação Matemática. O objetivo foi investigar o impacto de um programa pedagógico, com atividades didático-manipulativas usando corpo/movimento, em um estudo longitudinal com 37 escolares com indicativos de DA em cálculo, entre 7 e 12 anos, oriundos de um colégio privado em Cuiabá, MT. Como resultado, houve um aumento no desempenho escolar da amostra, mostrando que o uso do corpo e de atividades somatossensoriais podem auxiliar alunos com DA a focarem a atenção e melhorar sua autonomia acadêmica, senso de autoeficácia e compreensão matemática. A indissociabilidade corpo-mente e a realização bem-sucedida do presente estudo confirmam a necessidade de se promoverem pesquisas em experiências e aprendizagem motoras para minimizar impactos das DA.</p>	2015	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>17. Os Contornos e o Entorno da Nova Sociologia da Moral¹</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222015000200026&lang=pt</p>		<p>Neste ensaio vou expor brevemente como vejo o desenvolvimento do campo da Sociologia da Moral, com foco em seu potencial fundamentalmente interdisciplinar, destacando os estudos e tradições que merecem ser incorporados à sociologia. A moral, como tema de investigação da ciência social, perpassa os campos da psicologia (social e do desenvolvimento), sociologia, antropologia, Neurociências e economia. Aqueles entre nós implicados no seu desenvolvimento afirmam que ela serve de fundamento para toda a organização e interação social. Assumo, implicitamente, a posição do filósofo Charles Taylor e do sociólogo Christian Smith de que os seres humanos vivem envolvidos em teias de significados, pelas quais são moldados, conforme versões de “certo” e de “bem”. Os seres humanos são fundamentalmente morais, não no sentido de serem convencionalmente altruístas ou de se preocuparem com os outros, mas de que as pessoas humanas, por serem seres sociais habitando um espaço social, devem assumir posições sobre temas relevantes nessas sociedades e</p>	2015	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Universidade de Iowa (Estados Unidos)</p>

		grupos. As pessoas, de um modo geral, nesse meu paradigma, ancoram seus sentidos de si em posicionamentos morais, padrões que oferecem um solo a partir do qual dão sentido ao mundo através de lentes morais. Uma sociologia da moral compreende a formação dessas crenças, sua relativa imutabilidade ou as circunstâncias pelas quais elas mudam, sua influência sobre a ação e sua reconstrução retrospectiva diante de efeitos desajustados ou de pressões sociais.			
<p>18. Sociologia moral das dependências motivadas: o caso da dependência amorosa</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222015000200198&lang=pt</p>		Este artigo propõe um panorama do procedimento e dos métodos da sociologia moral, que se baseiam em uma etnofilosofia da existência social comum e em uma antropologia natural. A primeira parte do texto situa a sociologia moral em relação ao desenvolvimento contemporâneo das pesquisas empíricas sobre a ética, sobretudo no âmbito da psicologia experimental e evolucionista. A segunda parte apresenta alguns elementos de uma teoria das dependências motivadas aos prazeres e às recompensas, desenvolvida a partir do aporte das Neurociências da adição e de pesquisas de campo sobre as condutas aditivas e as tentativas de restabelecimento. A terceira parte propõe uma ilustração do método a partir de uma pesquisa recente sobre a dependência amorosa, feita principalmente a partir de um <i>corpus</i> literário e cinematográfico.	2015	Artigo Texto Completo	Centre National de la Recherche Scientifique (França)
<p>19. O après-coup e a reconsolidação da memória</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642015000100080&lang=pt</p>	O objetivo do presente estudo é apresentar uma discussão compreendendo a ideia de que nossas recordações são suscetíveis a transformações e a concepção de <i>après-coup</i> .	Em diferentes áreas do conhecimento é reconhecido que a memória está sujeita a transformações ao longo do tempo. Partindo desse pressuposto, o objetivo do presente estudo é apresentar uma discussão compreendendo a ideia de que nossas recordações são suscetíveis a transformações e a concepção de <i>après-coup</i> . Há o delineamento de algumas ideias acerca da temporalidade em Psicanálise e do mecanismo de reconsolidação da memória segundo as Neurociências. Utilizando-se tais conceitos, evidenciou-se a viabilidade de se pensar uma interlocução entre a Psicanálise e as Neurociências.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>20. Contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do Projeto Alfabetizar com</p>		Destaca contribuições das Neurociências à compreensão dos processos neurocerebrais envolvidos no ensino-aprendizagem e mostra como essas contribuições podem ser utilizadas em associação com a teoria de Aprendizagem Significativa de Ausubel (2002) e com a Psicogênese da Língua Escrita de Ferreiro e Teberosky	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<p>Sucesso</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100026&lang=pt</p>		<p>(1979). Defende a necessidade de familiarizar os profissionais da educação com conhecimentos referentes a esses processos para conduzir à melhoria do desempenho acadêmico vigente na maioria de nossas escolas.</p>			
<p>21. A epigenética como nova hipótese etiológica no campo psiquiátrico contemporâneo</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000300765&lang=pt</p>	<p>Com o objetivo de encontrar os fundamentos dos transtornos, as investigações priorizaram a carga genética e o funcionamento cerebral.</p>	<p>Nas últimas décadas, as teorias neurocientíficas passaram a ser adotadas como explicação primordial para a etiologia dos transtornos mentais. Com o objetivo de encontrar os fundamentos dos transtornos, as investigações priorizaram a carga genética e o funcionamento cerebral. A partir da valorização da determinação biológica das doenças e do surgimento de variadas tecnologias de pesquisa médica, aventou-se a possibilidade de que as causas dos transtornos fossem, finalmente, compreendidas. No entanto, diversas dificuldades e desafios marcam o projeto neurocientífico de fundamentação biológica da etiologia das doenças. A introdução recente da noção de epigenética no campo psiquiátrico vem sendo considerada fundamental para renovar a esperança de compreensão da etiologia dos transtornos. A partir da análise de artigos de revisão, o presente trabalho tem como objetivos examinar a apropriação da noção de epigenética pelo campo psiquiátrico contemporâneo, identificando suas origens e descrevendo suas principais características, e refletir sobre as consequências de sua adoção. Além de contribuir para a redefinição das teses etiológicas no campo psiquiátrico, a noção de epigenética impõe uma reconfiguração do conhecimento genético e, em certa medida, do próprio projeto determinista e reducionista de fundamentação biológica dos transtornos.</p>	<p>2014</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>22. As tecnologias <i>touch</i>: corpo, cognição e subjetividade</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid</p>		<p>O artigo trata da preparação de um quadro teórico para suportar uma pesquisa empírica que usa as tecnologias <i>touch</i> com o objetivo de mobilizar cognitiva e afetivamente sujeitos portadores de patologias cognitivas, principalmente autismo. A estrutura epistemológica da pesquisa baseia-se na abordagem complexa defendendo a ideia da necessidade de articular dimensões do humano que foram cindidas pela modernidade. Assim, partindo do</p>	<p>2014</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

<p><u>=S0103-56652014000100006&lang=pt</u></p>		<p>pressuposto da unidade mente-corpo de Espinosa, as autoras passam por estudos recentes das Neurociências e chegam até os estudos da biologia de cunho cibernético de H. Atlan, H. Maturana e F. Varela (teorias da “Complexificação pelo ruído” e da “Biologia da cognição”) para mostrar a relação de tato com o dispositivo técnico integrando as demais dimensões. O artigo resgata a tecnologia de seu “ressentimento” moderno para mostrar complexidade de um novo paradigma que vê no objeto técnico uma potencialização do humano.</p>			
<p>23. De como escrevemos a vida e a vida se inscreve em nós: um estudo da socialização através da análise de autobiografias</p> <p>Texto: <u>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000100007&lang=pt</u></p>		<p>O artigo desenvolve uma abordagem biográfica dos processos de socialização, equacionando teorias clássicas e recentes das ciências sociais, à luz da análise de 53 autobiografias de trabalhadores portugueses, produzidas no quadro de um programa inovador de educação de adultos. Depois da discussão teórica e metodológica, em diálogo com avanços recentes no campo das Neurociências, defende-se uma noção de socialização em três níveis distintos, ainda que articulados: emocional, prático e reflexivo.</p>	<p>2014</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Universidade Aberta e Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa - Portugal.</p>

APÊNDICE 2 - BASE DE DADOS PSYCINFO

ARTIGO TÍTULO	OBJETIVO	RESUMO	ANO	TIPO DE ESTUDO	IDIOMA
<p>1. Tornando-se um professor de inglês: um estudo histórico-cultural da inter-relação entre emoções e práticas pedagógicas dentro da sala de aula. /Tornar-se professora de inglês: um estudo histórico-cultural da inter-relação entre emoções e práticas pedagógicas dentro da sala de aula.</p> <p>Citação: Ramos, F. S. (2018). Becoming an English teacher: A historical-cultural study of the interrelationship between emotions and pedagogical practices inside the classroom. <i>Cultural-Historical Psychology</i>, 14(1), 52-58.</p> <p>Texto: http://psyjournals.ru/files/92324/chp_2018_n1_amos.pdf</p>	<p>Este estudo tem como objetivo investigar a inter-relação entre as emoções vivenciadas por um professor de inglês iniciante e suas ações durante um período de um semestre de atividades observadas.</p>	<p>As emoções são entendidas como funções mentais mais elevadas que emergem em contextos socioculturais. Como produtos culturais, eles podem desenvolver e transformar. As emoções também funcionam como um organizador interno de nossas ações. Para atingir o objetivo proposto é utilizado como instrumento de geração de dados: (i) experiência narrativa; (ii) entrevista de história de vida oral; (iii) gravação de classe seguida de sessões de visualização; (iv) entrevista sobre emoções. Os resultados sugerem que as emoções do participante podem ser organizadas em quatro categorias, relacionadas aos seus alunos, à sua prática, à coordenação pedagógica e à sua própria profissão. As emoções vivenciadas levam o professor a fazer certas coisas que podem ou não contribuir para o seu desenvolvimento profissional. A conotação de certas emoções negativas ou positivas depende do contexto em que emergem.</p>	2018	<p>Artigo Texto completo</p>	Rússia
<p>2. Ações de capacitação impactam no uso de tecnologias nas práticas de ensino</p> <p>Citação: Alves, L. A. d. S., Santos, B. R. d., & Freitas, L. G. d. F. G. d. (2017). Training actions impact on the use of</p>		<p>O estudo consiste em uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de formação no uso de tecnologias nas práticas docentes, os principais efeitos e os desafios. A amostra é resultante do levantamento de artigos científicos completos indexados na base Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados entre 2003 e 2016. Com o objetivo de compreender a crítica das comunicações e de suas significações, foi realizada uma análise de conteúdo temática pautada nos estudos de Bardin (2002). A revisão apontou carência de efetivos resultados quanto aos impactos desejados em relação ao</p>	2017	<p>Artigo Sem acesso ao documento Somente o Resumo</p>	Português Brasil

<p>technologies in teaching practices. <i>Psicologia: Teoria e Prática</i>, 19(3), 335-352.</p>		<p>uso de tecnologias nas práticas docentes com foco pedagógico e com autoria por parte dos professores e estudantes. Assim, são necessários demais estudos que possam suprir as necessidades ainda vigentes, focando em práticas de utilização dos recursos tecnológicos em rede que potencializam a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.</p>			
<p>3. Ensino com adolescentes a perspectiva do professor: abordagem histórico-cultural.</p> <p>Citação: de Souza, C. S., Puentes, R. V., & da Silva, S. M. C. (2017). Teaching with adolescents under the teacher's perspective: Historical-cultural approach. <i>Psicologia em Estudo</i>, 22(4), 529-537.</p>		<p>Considerando a unidade ensino-aprendizagem-desenvolvimento à luz do enfoque histórico-cultural, este trabalho teve como objetivo investigar de que modo a compreensão do professor sobre as características psicológicas dos alunos adolescentes influencia sua prática pedagógica. Os procedimentos metodológicos utilizados foram um questionário com dados gerais sobre os professores, seguido da realização de entrevistas semidirigidas com docentes de uma escola pública de Minas Gerais. As compreensões dos professores sobre as características psicológicas dos alunos adolescentes e sua influência na prática pedagógica foram agrupadas em três dimensões: Sistemas de comunicação, Atividade de estudo e Identidade pessoal. O estudo aponta que as principais demandas de alunos adolescentes podem ser observadas e tomadas como parte importante do planejamento docente, do desenvolvimento e da avaliação das práticas pedagógicas, de forma que o ensino efetivamente promova o desenvolvimento humano. Nesse sentido, torna-se fundamental a organização do coletivo da sala de aula, tendo em vista os impactos deste na formação da personalidade do aluno, cujo processo intensivo de formação da identidade pessoal o torna extremamente sensível às opiniões sociais. Esperamos que as sistematizações realizadas no presente estudo contribuam para a produção de subsídios teóricos sobre as relações entre ensino e desenvolvimento de adolescentes, no Enfoque Histórico-Cultural.</p>	2017	<p>Artigo</p> <p>Sem acesso ao documento</p> <p>Somente o Resumo</p>	Português Brasil
<p>4. Alfabetização prática pedagógica à luz da Psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.</p> <p>Citação:</p>		<p>O objetivo deste trabalho é apresentar aspectos da prática pedagógica alfabetizadora com base nas contribuições sobre a periodização do desenvolvimento e a construção social da escrita a partir de autores da psicologia histórico-cultural, bem como assinalar sua relação com a base teórico-pedagógica histórico-crítica. Entendemos que a alfabetização desponta como</p>	2017	<p>Artigo</p> <p>Texto completo</p>	Brasil Português

<p>de Souza Stemler, L. (2015). Socioeducação: Origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo [Socio-education: Origin, meaning and implications for socioeducational services]. <i>Psicologia em Estudo, 20(4)</i>, 575-585.</p>		<p>imprecisão do que se entende por socioeducação, o presente artigo apresenta e discute elementos conceituais e teóricos relativos à socioeducação e às práticas socioeducativas, almejando contribuir para conferir maior clareza e intencionalidade às práticas profissionais daqueles que trabalham diariamente com adolescentes em medida socioeducativa. Partindo da concepção de educação social, a socioeducação é um conjunto articulado de programas, serviços e ações desenvolvidos a partir da articulação entre práticas educativas, demandas sociais e direitos humanos com o objetivo de mobilizar nos jovens novos posicionamentos sem, contudo, romper com as regras éticas e sociais vigentes. Desdobra -se desse entendimento que, além do processo judicial, a medida socioeducativa contempla ações articuladas e em rede que por meio de ações pedagógicas e intencionais têm o potencial de oportunizar a ressignificação das trajetórias infratoras e a construção de novos projetos de vida. Aos gestores e profissionais responsáveis pela execução do atendimento socioeducativo compete problematizar os significados cristalizados e reducionistas, de maneira a considerar o cometimento de atos infracionais como fenômeno complexo e multideterminado sobre o quais ações socioeducativas de cunho crítico e emancipatório podem gerar rupturas transformadoras.</p>			
<p>7. Criatividade na educação infantil: Contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores.</p> <p>Citação: Neves-Pereira, M. S., & Branco, A. U. (2015). Criatividade na educação infantil: Contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores [Creativity in preschool: Culture psychology</p>		<p>O estudo investigou conceitos e práticas de professores de educação precoce sobre a promoção e/ou inibição da criatividade das crianças. Foi realizado em duas pré-escolas privadas em Brasília, com dois professores e seus alunos de cinco a seis anos de idade. A construção dos dados baseou-se em observações diretas, registros de vídeo de atividades planejadas pelos professores e entrevistas. Utilizou-se uma abordagem microgenética para analisar as interações professor-aluno gravadas em vídeo, e uma abordagem interpretativa foi utilizada para analisar as entrevistas. Os resultados revelam a inadequação dos conceitos e conceituações sobre a criatividade dos professores, e como isso teve um impacto negativo sobre as práticas pedagógicas orientadas para fomentar a criatividade.</p>	2015	<p>Artigo Texto completo</p>	<p>Português Brasil</p>

<p>contributions to the investigation of teachers' conceptions and practices]. <i>Estudos de Psicologia</i>, 20(3), 161-172. http://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20150018</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-294x2015000300161&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt</p>					
<p>8. Atuação do psicólogo nos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes</p> <p>Citação: Silva Moreira, T. A., & de Paiva, I. L. (2015). Atuação do psicólogo nos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes [Psychologist performance in institutional sheltering services for children and adolescents]. <i>Psicologia em Estudo</i>, 20(3), 507-517. http://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v20i3.27288</p> <p>Texto: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/psicolestud/article/view/27288/pdf_88</p>		<p>As atividades a serem desenvolvidas pelos psicólogos nos Serviços de Acolhimento são sobremaneira importantes para a elaboração e desenvolvimento do projeto político-pedagógico desses serviços. O objetivo deste estudo foi investigar a atuação profissional dos psicólogos no âmbito da assistência a crianças e adolescentes em Serviços de Acolhimento da região metropolitana de uma capital brasileira. Foram realizadas visitas às instituições e entrevistas com os psicólogos, de acordo com um roteiro semiestruturado. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo temática e um software de análise de dados qualitativos. O estudo aponta a recente entrada do psicólogo nos Serviços, aliada à considerável rotatividade desses profissionais. Foi observado um movimento dos psicólogos em distanciar-se de práticas assistencialistas ou repressivas. Entretanto, foi verificada a ausência de espaços que proporcionem o compartilhamento de reflexões entre os profissionais e a dificuldade em envolver as famílias nos processos de acolhimento e reinserção familiar.</p>	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>9. Criatividade no Ensino Fundamental: Fatores Inibidores e Facilitadores segundo Gestores</p>		<p>Este estudo investigou a percepção de diretores escolares sobre fatores que dificultem os professores a promoverem o desenvolvimento da criatividade e estratégias do aluno que o diretor da escola poderia usar para apoiar os professores na promoção da criatividade</p>	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<p>Educacionais.</p> <p>Citação: Alencar, E. M. L. S. d., Fleith, D. d. S., Boruchovitch, E., & Borges, C. N. (2015). Criatividade no Ensino Fundamental: Fatores Inibidores e Facilitadores segundo Gestores Educacionais [Creativity in elementary school: Inhibiting and facilitating factors according to school principals]. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 31(1), 105-114. http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015011849105114</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-37722015000100105&lng=pt&Ing=pt</p>		<p>na aula. Os participantes foram 118 diretores escolares de escolas públicas e privadas, que completaram uma lista de obstáculos à criatividade na sala de aula e quatro perguntas abertas. Os obstáculos mais frequentes apontaram a falta de conhecimento das práticas pedagógicas dos professores para favorecer o desenvolvimento da criatividade dos alunos e a falta de entusiasmo do professor. Orientação, apoio e incentivo aos professores foram os procedimentos mais frequentemente apontados para auxiliar o professor na promoção da criatividade de seus alunos.</p>			
<p>10. Desenvolvimento profissional de professores de matemática implementando simulações probabilísticas em salas de aula do ensino fundamental.</p> <p>Citação: De Oliveira Souza, L., Lopes, C. E., & de Oliveira Mendonça, L. (2014). Professional development of mathematics teachers implementing probabilistic simulations in elementary school classrooms. <i>Statistics Education Research Journal</i>, 13(2), 83-92.</p>		<p>A inclusão de estatísticas e probabilidade no currículo de matemática sempre gerou desafios para professores de matemática das escolas primárias. Este artigo discute atividades que promovem o desenvolvimento profissional desses professores. Apresentamos parte de um estudo de doutorado de 16 professores em que discutimos dois estudos de caso de professores que planejaram atividades de ensino com foco em simulações probabilísticas. Os resultados demonstraram que a elaboração conjunta e a discussão, dentro de um espaço educativo marcado pela colaboração, proporcionaram aos professores maior segurança ao abordar o assunto, e permitiram-lhes desenvolver novos conhecimentos e ideias sobre ensino e aprendizagem estatísticas e probabilidade. No entanto, diversas crenças pedagógicas poderiam conduzir as diferentes atitudes dos professores nas classes e influenciar seu enfoque ao implementar suas práticas.</p>	2014	<p>Artigo</p> <p>Sem acesso ao documento</p> <p>Somente o Resumo</p>	<p>Português Brasil</p>

<p>11. Desenvolvimento da personalidade das crianças: o papel da educação infantil</p> <p>Citação de Freitas Bissoli, M. (2014). Development of children's personality: The role of early childhood education. <i>Psicologia em Estudo, 19(4), 587-597.</i></p>		<p>Este trabalho teórico e bibliográfico tem como objetivo discutir a relação entre a prática pedagógica desenvolvida na educação infantil e a formação da personalidade de uma criança. Baseia-se em pressupostos da teoria histórico-cultural e busca responder, principalmente, às seguintes questões: o que é personalidade?; quais são as forças impulsionantes de seu processo de desenvolvimento nos primeiros anos de vida de uma criança?; quais são as especificidades do trabalho dos professores de educação infantil e como a atividade pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento da personalidade de uma criança? Para tanto, pretendemos pensar sobre alguns princípios essenciais de um trabalho docente capaz de impulsionar o processo formativo abrangente de uma criança na educação infantil. Consideramos que, com a consolidação das práticas pedagógicas que mediam as relações entre crianças e cultura, é possível organizar atividades focadas em diferentes dimensões do desenvolvimento humano e da personalidade.</p>	<p>2014</p>	<p>Artigo</p> <p>Sem acesso ao documento</p> <p>Somente o Resumo</p>	<p>Português Brasil</p>
---	--	---	-------------	---	--------------------------------

APÊNDICE 3 - BASE DE DADOS PUBMED/ MEDLINE

ARTIGO TÍTULO	OBJETIVO	RESUMO	ANO	TIPO DE ESTUDO	IDIOMA
<p>1. Atenção ao desenvolvimento: assistência de enfermeiros de unidades de terapia intensiva neonatal.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202758&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Analisar o cuidado do desenvolvimento no cuidado de enfermagem ao recém-nascido em unidades críticas de terapia intensiva neonatal.</p>	<p>Estudo qualitativo com 11 enfermeiros de unidades de terapia intensiva neonatal de uma cidade do interior do estado de São Paulo, com base na atenção ao desenvolvimento. A coleta de dados baseou-se em observação não participante, pesquisa documental em prontuários e entrevistas semiestruturadas. O interacionismo simbólico foi adotado como referencial teórico e a análise de conteúdo de Bardin, como método de análise.</p>	2018	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>2. Avaliação do Exame Final do Internato Médico em Portugal</p> <p>Texto: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/10646</p>		<p>Existe uma elevada heterogeneidade na estrutura da avaliação da formação médica pós-graduada a nível mundial. No entanto, contrastando com outros países, não existem estudos científicos em Portugal que tenham avaliado o modelo da avaliação final da especialidade. O presente estudo pretendeu avaliar a adequação do exame do final da especialidade aos seus propósitos; aí incluída a sua validade enquanto consubstanciada na relação com a prova nacional de seriação e média final de curso de medicina.</p>	2018	Artigo Texto Completo	Portugal
<p>3. Validação de marcadores de vulnerabilidade de disfunções no desenvolvimento socioemocional de lactentes</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100393&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Validar os marcadores de vulnerabilidade de disfunções no desenvolvimento socioemocional de lactentes.</p>	<p>Estudo com um desenho de método misto exploratório sequencial. Os marcadores de vulnerabilidade elaborados na fase qualitativa foram analisados por especialistas na fase quantitativa utilizando a técnica Delphi com um consenso mínimo de 70%. Dezesete juízes responderam ao questionário na primeira rodada de análise e 11 responderam no segundo round</p>	2018	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<p>4. Professor de formação em estudos de pós-graduação em saúde: análise de uma experiência</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000603115&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Analisar uma experiência de formação docente para o ensino superior.</p>	<p>Trata-se de um relato descritivo de caso sobre o processo de formação docente no curso de pós-graduação do colégio de enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Realizou-se uma atividade avaliativa para captar as percepções e experiências de 21 estudantes de pós-graduação que eram estagiários de um programa de aperfeiçoamento educacional. Os dados foram analisados seguindo as diretrizes temáticas de análise de conteúdo.</p>	<p>2018</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>5. Diagnósticos de enfermagem em consultas de atenção primária à saúde aos recém-nascidos</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000602961&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Descrever e analisar os diagnósticos de enfermagem estabelecidos nas consultas médicas de recém-nascidos em um serviço de atenção primária à saúde.</p>	<p>Estudo descritivo, analítico e quantitativo realizado em uma clínica de atenção primária em saúde de São Paulo. Os dados foram coletados a partir dos prontuários de 37 crianças atendidas em 39 consultas de enfermagem durante o período neonatal. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram analisados quanto a: frequência, classificação no fortalecimento ou exaustão à luz do processo saúde-doença, e a correspondência com as necessidades essenciais dos lactentes.</p>	<p>2018</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>6. Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo em prematuros: uma coorte prospectiva</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000602876&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Avaliar a incidência de aleitamento materno exclusivo e os fatores de risco associados à sua interrupção em prematuros após a alta hospitalar.</p>	<p>Trata-se de uma coorte prospectiva com 113 prematuros em uma unidade neonatal, que foram acompanhados de 7 a 15 dias após a alta hospitalar. O desfecho foi a interrupção do aleitamento materno exclusivo. As variáveis de exposição materna e neonatal foram avaliadas por um modelo de regressão e descritas pelo intervalo de confiança (95%) e razão de risco</p>	<p>2018</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>7. Avaliação instrumentalizada para diagnóstico de distúrbios do</p>	<p>Apresentar a Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths (GMDS), bem como sua adaptação transcultural ao Brasil.</p>	<p>GMDS é uma ferramenta de diagnóstico para avaliar o desenvolvimento infantil. O resultado de sua aplicação permite verificar se o desenvolvimento é típico ou se há alterações em uma determinada área específica (motor</p>	<p>2018</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

<p>desenvolvimento na infância: uma nova realidade brasileira.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822018000600502&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>		<p>geral, social-pessoal, linguagem, motor e execução adaptativos) ou desenvolvimento global. Após contato com os autores, obteve-se permissão para o uso do GMDS e, de acordo com os aspectos éticos, a versão em português do instrumento foi adaptada para o português do Brasil com manutenção das equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual. A adaptação foi realizada por duas fonoaudiólogas, com experiência na avaliação de lactentes, que foram submetidas a curso de formação anterior à aplicação do instrumento. A versão final adaptada foi aplicada a 21 crianças com desenvolvimento típico.</p>			
<p>8. Biopolítica para a amamentação: uma análise dos movimentos globais e locais e seus vínculos com os discursos de desenvolvimento social.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01311X2018000903001&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Este estudo teve como objetivo analisar os vínculos entre a produção da biopolítica para os discursos de amamentação e desenvolvimento social após o pós-guerra, com o objetivo de problematizar a dicotomia natureza / cultura pela qual a amamentação é frequentemente operacionalizada.</p>	<p>O estudo adota uma perspectiva antropológica para comparar a biopolítica do aleitamento materno com as mudanças nos discursos desenvolvimentistas. A análise dos movimentos globais por essas biopolíticas ajudou a explicar como uma rede de entidades distintas (por exemplo, agências governamentais, organismos multilaterais, agências internacionais de desenvolvimento e organizações não-governamentais) moldou a amamentação ao longo do tempo, de acordo com os discursos e práticas desenvolvimentistas predominantes. Inicialmente, o discurso desenvolvimentista focou na industrialização e modernização, e a amamentação não era o foco das políticas públicas.</p>	2018	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>9. Estratégias de enfermagem para vigilância em saúde infantil.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0111692018000100329&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Apreciar as estratégias promovidas pelos enfermeiros no contexto da vigilância em saúde infantil relevantes para o desenvolvimento da primeira infância.</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo, com análise temática indutiva dos dados, com base nos princípios conceituais da vigilância em saúde infantil, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com enfermeiros brasileiros que trabalham com famílias na atenção básica à saúde.</p>	2018	Artigo Texto Completo	Português Brasil
<p>10. Cuidando do futuro: diminuição da mortalidade infantil no Maranhão.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00</p>	<p>Relatar a experiência e os cuidados prestados pelo programa “Cuidando do futuro” para diminuir a mortalidade infantil em 17 municípios do Maranhão, em trabalho proposto pela Secretaria de Atenção Básica, em parceria com a Organização Não Governamental Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento</p>	<p>Relato de experiência sobre cuidados comunitários que possibilitou criar e fortalecer relacionamentos solidários entre os membros da comunidade.</p>	2018	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<p>34- <u>71672018000901479&lng=en&nrm=iso&tlng=en</u></p>	<p>(Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento / PCCD) de 2009 a 2015.</p>				
<p>11. Processo de enfermagem informatizado: desenvolvimento de uma tecnologia móvel para uso em neonatos.</p> <p>Texto: <u>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000901273&lng=en&nrm=iso&tlng=en</u></p>	<p>Construir uma tecnologia móvel para auxiliar os enfermeiros durante a coleta de dados, o raciocínio diagnóstico e a identificação de intervenções em neonatos.</p>	<p>Estudo metodológico com abordagem qualitativa. O desenvolvimento foi realizado em três fases, a saber: levantamento bibliográfico, construção de um banco de dados de diagnóstico / intervenções e desenvolvimento do software. Usamos as ferramentas de desenvolvimento Ruby on Rails, IONIC 2, PostgresSQL e Amazon EC2.</p>	<p>2018</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>12. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014</p> <p>Texto: <u>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200305&lng=en&nrm=iso&tlng=en</u></p>	<p>Descrever os relatos de violência sexual contra crianças e adolescentes na escola, no Brasil, de 2010 a 2014.</p>	<p>Estudo descritivo sobre as características das vítimas, do evento, do agressor e do comparecimento entre os registros de notificação compulsória de violência sexual contra crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos) na escola; foram utilizados dados do Sistema de Notificação de Lesões (Sinan).</p>	<p>2018</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>13. Adaptação em português do teste de habilidades pragmáticas de Shulman.</p>	<p>O objetivo deste estudo foi aplicar o Teste de Habilidades Pragmáticas em crianças brasileiras com desenvolvimento normal.</p>	<p>Participaram deste estudo 60 crianças de 3 a 8 anos de idade, divididas igualmente entre os sexos. Os examinadores tiveram contato prévio com o grupo de crianças e aplicaram o TOPS - um teste tradicional que propõe quatro conjuntos de atividades simples, com o material comum, aplicável em um curto período de tempo - de acordo com o procedimento proposto pelo autor.</p>	<p>2018</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>14. Processos e desafios da interação entre pesquisa e política na perspectiva dos pesquisadores.</p>	<p>Este artigo procura entender os significados e perspectivas dos pesquisadores sobre os processos de interação entre cientistas e tomadores de decisão que influenciam o impacto da pesquisa na política de saúde.</p>	<p>Este é um estudo qualitativo de análise de conteúdo realizado em 2014 para identificar os principais significados e as relações entre pesquisa e política. O documento baseia-se na abordagem do programa RAPID do Overseas Development Institute. Quatorze pesquisadores que realizaram estudos de morbimortalidade materna e neonatal patrocinados pelo Ministério da Saúde foram entrevistados.</p>	<p>2018</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

<p>15. [Cobertura da avaliação do estado nutricional no Sistema Brasileiro de Vigilância Alimentar e Nutricional, 2008-2013].</p>	<p>Este estudo tem como objetivo descrever e analisar a cobertura nacional da avaliação do estado nutricional na população usuária de serviços públicos de saúde registrados no Sistema Online de Vigilância Alimentar e Nutricional do SISVAN, no período de 2008 a 2013.</p>	<p>Este foi um estudo ecológico de dados secundários de sistemas de informação. Os indicadores foram: porcentagens de registro e utilização do sistema; cobertura total e cobertura de dados do Programa Bolsa Família, corrigida de acordo com a população de usuários do Sistema Único de Saúde do SUS) e descrita de acordo com os estados do Brasil e Distrito Federal, principais regiões geográficas e / ou fases do ciclo de vida.</p>	<p>2018</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>16. Fatores de risco associados a complicações de apendicite aguda</p>	<p>Identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de complicações em pacientes com apendicite aguda.</p>	<p>Realizamos um estudo caso-controle de 402 pacientes com apendicite aguda internados em um hospital secundário, divididos em dois grupos: o grupo controle, com 373 pacientes que evoluíram sem complicações pós-operatórias (Grupo 1) e o grupo estudo, com 29 pacientes que apresentaram complicações (Grupo 2). Foram avaliados dados demográficos, sinais e sintomas da doença, exames de imagem e dados de hospitalização.</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>17. Sistemas de informação clínica para o manejo da tuberculose na atenção primária à saúde.</p>	<p>Analisar os sistemas de informação clínica utilizados no manejo da tuberculose na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>Estudo transversal descritivo, quantitativo, com 100 profissionais de saúde, com dados coletados por meio de um questionário para avaliar a capacidade institucional local para o modelo de atenção às condições crônicas, adaptado ao tratamento da tuberculose. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial.</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>18. Avaliação do monitoramento do crescimento em consultas de cuidados infantis na Estratégia Saúde da Família em dois municípios da Paraíba, Brasil.</p>	<p>Avaliar o processo e os aspectos estruturais das consultas de cuidados infantis na Estratégia Saúde da Família, em relação ao monitoramento do crescimento.</p>	<p>Estudo avaliativo de análise de implementação, realizado em dois municípios da Paraíba, Brasil; as características estruturais dos serviços foram avaliadas e visitas de cuidados infantis foram observadas para análise do processo de trabalho.</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>19. Internações por doenças associadas ao mau saneamento na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2010-2014.</p>	<p>Descrever a ocorrência, características e gastos de internações por doenças associadas ao mau saneamento financiado pelo Sistema Nacional de Saúde (SUS) entre residentes da região metropolitana de Porto Alegre-RS, Brasil, de 2010 a 2014.</p>	<p>Estudo descritivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH / SUS).</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>20. Guia de entrevistas em família: estratégia para desenvolver habilidades em enfermeiros iniciantes.</p>	<p>Descrever as habilidades dos enfermeiros para conduzir entrevistas em família com base no Guia de Cuidados Familiares para a Prática Clínica de Enfermagem.</p>	<p>Estudo de caso exploratório que analisou o conteúdo de 16 guias aplicados a um serviço de emergência infantil por uma enfermeira iniciante da área de enfermagem da família.</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

<p>21. Análise da IgA do colostro contra bactérias envolvidas em infecções neonatais.</p>	<p>Descrever e comparar a especificidade dos anticorpos IgA contra o extrato bacteriano de <i>Klebsiella pneumoniae</i>, <i>Staphylococcus aureus</i>, <i>Escherichia coli</i> e <i>Salmonella enteritidis</i>.</p>	<p>As amostras de colostro foram coletadas assepticamente nas primeiras 12 horas após a entrega da cesariana. A especificidade da IgA contra extratos de bactérias foi analisada por Western blot.</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>22. Fatores associados à mortalidade infantil em uma cidade brasileira com alto índice de desenvolvimento humano.</p>	<p>Identificar fatores associados à mortalidade infantil em uma cidade com bom desenvolvimento socioeconômico.</p>	<p>Estudo de coorte retrospectivo, com 7.887 nascidos vivos no ano de 2012, registrado no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) e associado por ligação ao Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) para identificar as mortes no primeiro ano de vida. Os fatores de risco foram classificados em três níveis de determinação: distal, intermediário e proximal. Os modelos de regressão logística binomial e o modelo multivariado quantificaram o impacto das variáveis individuais testadas e ajustaram o efeito das variáveis explicativas foi estimada pelo cálculo da Odds Ratio (OR) bruta e ajustada e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), sendo significativo $p < 0,05$.</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>23. Análise comparativa das vocalizações iniciais de prematuros e a termo com e sem risco de desenvolvimento.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822017000400311&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Comparar a evolução da vocalização em prematuros e a termo, com e sem risco de desenvolvimento, analisando a possível associação de variáveis sociodemográficas, obstétricas e psicossociais à vocalização.</p>	<p>A amostra do estudo foi composta por 30 crianças, com idade entre 3 meses e 1 dia a 4 meses e 29 dias (Fase 1) e 6 meses e 1 dia a 7 meses e 29 dias (Fase 2), de ambos os sexos, com idade gestacional <37 semanas (grupo pré-termo) e > 37 semanas (grupo a termo). Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: Indicadores de Risco de Desenvolvimento Infantil (IRDI), Teste Denver II, entrevista sobre a experiência da maternidade com dados sociodemográficos, obstétricos e psicossociais, bem como filmagens da díade mãe-bebê nos dois fases da pesquisa. As imagens foram analisadas usando o software EUDICO Linguistic Annotator (ELAN) e os resultados foram analisados estatisticamente no software STATISTICA 9.0.</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>24. Linguagem na demência frontotemporal: uma análise à luz da neurolinguística enunciativo-discursiva.</p>	<p>O objetivo deste estudo de caso foi realizar uma análise transversal da fala espontânea de um paciente com Demência Frontotemporal (DFT).</p>	<p>Para tanto, foram selecionados, transcritos e analisados quatro episódios de terapia fonoaudiológica, de 2012 a 2014, à luz da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>25. Principais causas de mortalidade infantil no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas</p>	<p>Analisar as taxas de mortalidade abaixo de 5 anos e as principais causas no Brasil e nos estados em 1990 e 2015, usando as estimativas do Global Burden of Disease</p>	<p>As principais fontes de dados para todas as causas abaixo de 5 anos e estimativas de nascidos vivos foram o sistema de informações sobre mortalidade, pesquisas e censos. As proporções e taxas por 1.000 nascidos vivos</p>	<p>2017</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

do estudo Global Burden of Disease.	Study (GBD) 2015.	(NV) foram calculadas para o total de óbitos e principais causas.			
26. Distribuição espacial da tuberculose em um município do interior de São Paulo, 2008-2013.	Descrever o perfil clínico epidemiológico da tuberculose e analisar a distribuição espacial dos casos em um município do estado de São Paulo.	Estudo descritivo e ecológico de casos de tuberculose através dos registros em um sistema de informação. Utilizou-se estatística descritiva para calcular tendência central (média) e teste do qui-quadrado, com correção de Yates ou teste exato de Fisher, quando necessário. A técnica de Kernel também foi utilizada para calcular as densidades de ocorrência de casos de tuberculose, utilizando um raio de 1000 metros. O erro do tipo I foi definido em 5%.	2017	Artigo Texto Completo	Português Brasil
27. Vídeo educacional como recurso de educação em saúde para pessoas com colostomia e suas famílias.	Conhecer as percepções dos participantes de um grupo de apoio a pessoas com colostomia sobre o uso do vídeo como recurso para a educação em saúde.	Pesquisa qualitativa com 16 participantes de um grupo de apoio a pessoas com colostomia em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados em abril e maio de 2016, por meio de um grupo focal, e submetidos à análise temática proposta por Minayo.	2017	Artigo Texto Completo	Português Brasil
28. Cuidados de enfermagem na primeira infância: contribuições do reconhecimento intersubjetivo.	Compreender os elementos que compõem o reconhecimento intersubjetivo relevantes para o cuidado de enfermagem na primeira infância em favor do desenvolvimento integral da criança.	Estudo reflexivo baseado no conceito honnethiano de reconhecimento intersubjetivo nas dimensões de afeto, defesa de direitos e estima social.	2017	Artigo Texto Completo	Português Brasil
29. Uso de dados vitais para estimar indicadores de mortalidade no Brasil: da busca ativa de eventos ao desenvolvimento de métodos.	O artigo aborda o desenvolvimento histórico do Brasil no uso de dados vitais, incorporando procedimentos para a avaliação desses dados e pesquisas com busca ativa de nascimentos e óbitos, resultando na proposta de métodos para o cálculo de indicadores de nascimento e mortalidade por meio de registros contínuos	Além de pesquisas para capturar eventos vitais dos anos 2000 e 2008, o artigo apresenta procedimentos para a correção de eventos reportados aos sistemas de informação e a mudança de paradigma no método de cálculo de indicadores de mortalidade, resultante de tais iniciativas. O estudo também apresenta avanços na adequação das informações sobre óbitos e nascidos vivos no Brasil, mudanças nas estimativas de mortalidade infantil resultantes dos métodos propostos.	2017	Artigo Texto Completo	Português Brasil
30. Quedas, cortes e queimaduras em crianças de 0 a 4 anos: 2004 Coorte de nascimentos de Pelotas (Brasil).	O objetivo deste estudo foi descrever a incidência de quedas, cortes e queimaduras em crianças até quatro anos, de acordo com o status econômico da família, idade materna e escolaridade, em crianças da coorte de nascimentos de Pelotas (Brasil) em 2004.	Calculamos as taxas de incidência e as taxas de incidência para as idades de 0 a 12, 12 a 24 e 24 a 48 meses. As quedas foram os acidentes mais frequentemente relatados em todas as faixas etárias, seguidos de cortes e queimaduras.	2017	Artigo Texto Completo	Português Brasil
31. Habilidades motoras finas e linguagem expressiva: um estudo com crianças com hipotireoidismo congênito.	Para rastrear o desenvolvimento global de crianças com e sem hipotireoidismo congênito e investigar a associação entre habilidades motoras finas e desenvolvimento expressivo da linguagem	Este é um estudo prospectivo de uma coorte de crianças diagnosticadas com hipotireoidismo congênito e monitoradas em um serviço de referência para hipotireoidismo congênito de um hospital público e de crianças sem esse distúrbio. A triagem foi realizada	2017	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822017000100312&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>nos dois grupos.</p>	<p>usando as Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil III nas habilidades cognitivas, motoras grossas e finas e nos domínios da linguagem receptiva e expressiva. O desempenho das crianças foi expresso em três categorias: competente e não competente.</p>			
<p>32. Efeitos da prematuridade na aquisição da linguagem e na maturação auditiva: uma revisão sistemática.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000600843&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Verificar quais danos a prematuridade causa à audição e à linguagem.</p>	<p>Foram utilizados os descritores linguagem / linguagem, audição / audição, prematuridade / prematuridade nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Cochrane Library e Scielo.</p>	<p>2016</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>33. Características dos motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito atendidos em serviços públicos de urgência e emergência.</p>	<p>Este estudo teve como objetivo descrever as características dos motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito atendidos em serviços públicos de urgência e emergência nas capitais e no Distrito Federal.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal, com dados do Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes (VIVA Survey) de 2014.</p>	<p>2016</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>34. Interpretação de ambiguidades por escolares com baixo peso ao nascer de Embu das Artes, São Paulo, Brasil.</p>	<p>Avaliar o desenvolvimento da linguagem quanto à capacidade de reconhecer e interpretar ambiguidade lexical em escolares de baixo peso ao nascer matriculados no sistema escolar do município de Embu das Artes, estado de São Paulo, em comparação com o de escolares com peso normal ao nascer.</p>	<p>Estudo transversal, caso-controle, retrospectivo, realizado com 378 escolares de ambos os sexos, com idades entre 5 e 9,9 anos, das escolas municipais de Embu das Artes. Grupo de Estudo (GE) composto por 210 escolares com peso ao nascer <2500 g. Grupo Controle (GC) composto por 168 escolares com peso ao nascer ≥ 2500 g. Os participantes de ambos os grupos foram comparados em relação às habilidades de reconhecimento e interpretação verbal de sentenças contendo ambiguidade lexical usando o Teste de Competência Linguística. Variáveis de interesse: idade e sexo das crianças; idade e escolaridade das mães. Análise estatística: análise descritiva para caracterizar a amostra e a pontuação por grupo; Teste t de Student para comparação entre as pontuações totais de cada habilidade / subteste; Teste Qui-quadrado para</p>	<p>2016</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

		comparar itens dentro de cada subteste.			
35. Relação entre graus de esofagite e helicobacter pylori.	A infecção por <i>Helicobacter pylori</i> (HP) está relacionada ao desenvolvimento de lesões gástricas e linfoma; no entanto, não se sabe se existe relação com doença do refluxo gastroesofágico e esofagite de refluxo.	Estudo observacional, retrospectivo e transversal, avaliando 9576 pacientes submetidos a exame endoscópico ambulatorial no período de janeiro a dezembro de 2015. Foram incluídos pacientes com alteração esofágica no exame; maior que 18; de ambos os sexos; independentemente da queixa ou do motivo do exame, doença ou uso de drogas. Foram excluídos aqueles com sangramento ativo durante o exame e em uso de anticoagulantes. Foram estudadas as variáveis sexo, idade, esofagite e resultado do teste da urease. Para análise estatística foi utilizado o software Epi Info 7.1.5.2.	2016	Artigo Texto Completo	Português Brasil
36. Simulação computacional e laboratorial no ensino de enfermagem neonatal: inovação e impacto na aprendizagem.	Avaliar a aprendizagem cognitiva de estudantes de enfermagem em avaliação clínica neonatal de um curso misto com o uso de simulação computacional e laboratorial; comparar a aprendizagem cognitiva de estudantes de um grupo controle e experimental testando a simulação em laboratório; e avaliar o curso misto extracurricular oferecido na avaliação clínica de prematuros, segundo os alunos.	Um estudo quase experimental com 14 estudantes portugueses, contendo pré-teste, teste intermediário e pós-teste. As tecnologias oferecidas no curso foram jogos sérios e-Baby, software instrucional de semiologia e semiotécnica e simulação de laboratório. As ferramentas de coleta de dados desenvolvidas para este estudo foram utilizadas para a avaliação e caracterização dos cursos dos alunos. Foram utilizadas estatísticas não paramétricas: Mann-Whitney e Wilcoxon.	2016	Artigo Texto Completo	Português Brasil
37. Determinação biológica de transtornos mentais: uma discussão baseada em hipóteses recentes da neurociência. Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000803002&lng=en&nrm=iso&tlng=en	Compreender os processos envolvidos no desenvolvimento de transtornos mentais provou ser um desafio desde que a psiquiatria foi fundada como um campo. A neurociência forneceu novas expectativas de que será encontrada uma explicação para o desenvolvimento de transtornos mentais baseados apenas no funcionamento biológico. No entanto, esse objetivo não foi tão fácil de alcançar e novas hipóteses começaram a aparecer na pesquisa em neurociência.	Neste artigo, identificamos epigenética, neurodesenvolvimento e plasticidade como os principais caminhos para uma nova compreensão da biologia dos fenômenos mentais. A complexidade genética, o papel formativo do ambiente e as variações de vulnerabilidade envolvem mudanças importantes nas principais hipóteses sobre a determinação biológica de transtornos mentais.	2016	Artigo Texto Completo	Português Brasil
38. Dor na perspectiva do ciclo de vida: Avaliação e Medição através de métodos psicofísicos de estimação de categoria e de magnitude.	Descrever dor aguda e crônica da perspectiva do ciclo de vida.	Participantes: 861 pessoas com dor. Utilizou-se a Escala Multidimensional de Avaliação da Dor (MPES).	2016	Artigo Texto Completo	Português Brasil
39.	Verificar as prováveis correlações entre o	Participaram do estudo 186 crianças de um ano e seis	2016	Artigo	Português

<p>Correlações entre vocabulário e aquisição fonológica: número de palavras produzidas versus consoantes adquiridas.</p>	<p>número de tipos de palavras e o número de consoantes no sistema fonológico geral em crianças com desenvolvimento típico de linguagem.</p>	<p>meses a cinco anos, 11 meses e 29 dias, falantes monolíngues do português do Brasil com desenvolvimento típico de linguagem. A coleta de dados envolveu avaliações de fala, linguagem e audição e gravações espontâneas. A fonologia foi avaliada em relação ao número de consoantes adquiridas no sistema fonológico geral, em cada estrutura de sílaba e nos níveis do Modelo Implicacional de Complexidade da Característica (IMFC). O vocabulário foi avaliado em relação ao número de tipos de palavras produzidos. Esses dados foram comparados entre as faixas etárias. Em seguida, foram analisadas as correlações entre os tipos de palavras produzidas e as variáveis estabelecidas para o sistema fonológico. O nível de significância adotado foi de 5%.</p>		<p>Texto Completo</p>	<p>Brasil</p>
<p>40. Desenvolvimento de crianças prematuras: entendimento dos cuidadores segundo a Teoria Bioecológica</p>	<p>Compreensão das concepções de cuidadores prematuros de crianças sobre desenvolvimento infantil e fatores associados.</p>	<p>Estudo qualitativo-exploratório-descritivo de 12 famílias com crianças menores de três anos. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática, sistematizada nas categorias Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo, e na categoria Desenvolvimento Funcional.</p>	<p>2015</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>41. Avaliação de um protótipo para a sistematização da assistência de enfermagem em dispositivo móvel.</p>	<p>Avaliar um protótipo para uso em dispositivos móveis que permita registrar dados para a sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva neonatal.</p>	<p>Foi realizado um estudo exploratório e descritivo, caracterizado como uma pesquisa metodológica aplicada, desenvolvida em um hospital de ensino.</p>	<p>2016</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>42. Análise das atividades de aprendizagem de serviço adotadas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia.</p>	<p>Este estudo objetivou levantar e discutir os dados sobre a integração das atividades de ensino e serviços dos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresentando práticas de cenários e principais dificuldades existentes no relacionamento entre a universidade e os serviços. da Saúde.</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo, utilizando um questionário como ferramenta de pesquisa aplicada aos coordenadores dos cursos de saúde selecionados. A seleção foi através da leitura do projeto político pedagógico, foram selecionados os seguintes cursos: enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia e saúde pública.</p>	<p>2016</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>43. Desempenho linguístico em prematuros de 2 anos, considerando idade cronológica e idade corrigida.</p>	<p>Este estudo teve como objetivo verificar o desempenho linguístico de crianças prematuras aos 2 anos, considerando a idade cronológica e a idade corrigida.</p>	<p>O estudo incluiu 23 crianças prematuras e aplicou o Teste de Desenvolvimento da Linguagem Precoce - TELD-3 para avaliar as habilidades linguísticas. Resultados As crianças prematuras apresentaram alterações no desempenho linguístico no Teld-3 em 39,13% dos casos. Eles também foram analisados considerando o atraso nas idades cronológica e corrigida e não houve diferença no desempenho para os subtestes receptivos ($p = 0,250$) e significativo ($p = 1.000$).</p>	<p>2016</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

<p>44. Percepção da fala em usuários de aparelho auditivo com distúrbio do espectro da neuropatia auditiva.</p>	<p>Analisar a percepção da fala em crianças com perda auditiva pré-lingual com transtorno do espectro da neuropatia auditiva usuárias de aparelho auditivo bilateral.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado no Centro de Pesquisa Audiológica (HRAC / USP). O estudo incluiu quatro crianças com idades entre 8 anos e 3 meses e 12 anos e 2 meses. Foram utilizadas listas de palavras monossilábicas, duas sílabas, palavras e frases sem sentido, a Escala de Integração Auditiva Significativa para Crianças Pequenas (IT-MAIS) e a Escala de Uso Significativo da Fala (MUSS), categorias de audição e linguagem. Todas as listas foram aplicadas em cabine acústica, com alto-falantes, em campo livre, em silêncio.</p>	<p>2016</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>45. Resultados perinatais e alterações na cavidade oral: coortes brasileiras de Ribeirão Preto e São Luís.</p>	<p>Os objetivos deste estudo são: 1) verificar se há associação entre doenças da cavidade oral de gestantes e PTB, 2) testar a hipótese de associação entre resultados perinatais e defeitos de esmalte / cárie dentária em crianças, 3) examinar se existem associações entre resultados perinatais e distúrbios da erupção dentária em crianças; 4) construir modelos teóricos para estudar as desigualdades sociais como fator comum entre condições bucais e resultados perinatais.</p>	<p>Utilizamos uma abordagem integrada e colaborativa entre duas cidades brasileiras com condições socioeconômicas contrastantes: São Luís, MA e Ribeirão Preto, SP - Estudo Britânico sobre Coortes de Nascimento (BRISA Ribeirão Preto, São Luís). Foram avaliadas duas coortes: uma iniciada no nascimento, representativa da população de nascidos vivos, e outra iniciada no pré-natal.</p>	<p>2015</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>46. Telessaúde: avaliação de sites sobre triagem auditiva neonatal em língua portuguesa.</p>	<p>Verificar os aspectos de qualidade técnica e o conteúdo dos sites de triagem auditiva neonatal em português.</p>	<p>Dezoito audiologistas, convidados a participar de acordo com os critérios de inclusão, selecionaram descritores de sites para pesquisa utilizando a técnica Delphi. Mais tarde, eles foram inseridos no Google Trends para obter os termos possíveis a serem usados pelos pais na busca de informações na Internet sobre o assunto. Eles foram inseridos no Google para pesquisar nos sites. Os seguintes instrumentos de avaliação foram utilizados: lista de tópicos sobre triagem auditiva neonatal, Flesch Reading Ease Score Formula, formulário de Emory para avaliação de sites relacionados à saúde e PageRank.</p>	<p>2015</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>47. Razão peso / circunferência da cabeça ao nascer para avaliar o crescimento fetal</p>	<p>O objetivo deste estudo foi utilizar a razão peso / circunferência da cabeça ao nascer para avaliar o crescimento fetal. Um estudo de coorte retrospectivo foi realizado na Zona da Mata, Pernambuco, Brasil, com 915 bebês a termo.</p>	<p>As medidas antropométricas dos bebês e os dados sobre o pré-natal, tabagismo durante a gravidez, renda familiar e escolaridade materna e estado nutricional foram coletados nas primeiras 24 horas após o nascimento.</p>	<p>2015</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>48. Fatores associados ao neurodesenvolvimento em crianças de 6 a 18 meses de</p>	<p>Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência de neurodesenvolvimento alterado em crianças em creches públicas de João Pessoa, Paraíba, Brasil, e analisar</p>	<p>Foi realizado um estudo transversal em uma amostra de crianças de 6 a 18 meses de idade matriculadas em creches</p>	<p>2015</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

<p>idade em creches públicas de João Pessoa, Paraíba, Brasil</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000901881&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>fatores associados ao desenvolvimento infantil.</p>				
<p>49. Perfil de pacientes com anomalias geniturinárias atendidos em um serviço de genética clínica no sistema unificado de saúde.</p>	<p>Descrever o perfil de pacientes com anormalidades geniturinárias atendidos em um serviço de genética de um hospital terciário.</p>	<p>Estudo transversal de 1.068 prontuários de pacientes atendidos entre abril / 2008 e agosto / 2014. Foram selecionados 115 casos sugestivos de anomalias geniturinárias, independentemente da idade. Utilizou-se protocolo clínico padronizado, cariótipo, níveis hormonais e ultrassonografia geniturinária para avaliação básica. Laparoscopia, biópsia gonadal e estudos moleculares foram realizados em casos específicos. Pacientes com malformações genito-urinárias foram classificados como anomalias genito-urinárias (GUA), enquanto os demais, como distúrbios de diferenciação sexual (SDD). Os testes Qui-quadrado, Fisher e Kruskal-Wallis foram utilizados para análise estatística e comparação entre os grupos.</p>	<p>2016</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>50. Vigilância do desenvolvimento infantil: estudo de intervenção com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.</p>	<p>Avaliar a efetividade de uma ação educativa na vigilância do desenvolvimento infantil realizada por enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde.</p>	<p>Estudo intervencionista, do tipo antes e depois, realizado com 45 enfermeiros e 450 mães de crianças menores de 2 anos. Inicialmente, foram avaliadas as práticas e conhecimentos dos enfermeiros sobre vigilância do desenvolvimento infantil e as mães foram entrevistadas sobre essas práticas. Posteriormente, foram realizadas oficinas com enfermeiros e, quatro meses depois, o conhecimento dos enfermeiros e as informações maternas foram reavaliados.</p>	<p>2015</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>51. Prematuro: crescimento e sua relação com as habilidades orais.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000400378&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Avaliar a influência das habilidades motoras orais de prematuros no desempenho e crescimento da alimentação oral durante a hospitalização neonatal.</p>	<p>Foram avaliados 51 recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital no sul do Brasil, entre julho de 2012 e março de 2013. A avaliação das habilidades de alimentação oral, segundo Lau e Smith, foi aplicada após prescrição para iniciar a alimentação oral. O desempenho da alimentação por via oral foi analisado pelas seguintes variáveis: dias necessários para iniciar a alimentação por via oral independente e alta hospitalar. O crescimento foi medido por peso, comprimento e perímetro cefálico, utilizando as curvas de Fenton, no nascimento, primeira alimentação</p>	<p>2015</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

		oral independente e alta hospitalar.			
52. Registros de dados de crescimento e desenvolvimento no manual de saúde infantil.	O objetivo era analisar a entrada de dados de crescimento e desenvolvimento no Manual de Saúde da Criança.	Trata-se de um estudo transversal realizado em Cuiabá, Brasil, em 13 de agosto de 2011, com aplicação de questionário e observação direta de 950 manuais. Foram incluídas crianças menores de um ano que residiam em Cuiabá, acompanhadas de suas mães ou responsáveis que possuíam o manual. Os dados foram analisados através do cálculo da razão de prevalência (RP) e do teste Qui-Quadrado, com nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer nº 882/2010.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
53. Notas críticas sobre estigma e medicalização de acordo com a visão psicológica e antropológica.	Este artigo tem como objetivo refletir sobre aspectos éticos envolvidos nas pesquisas em ciências sociais e humanas realizadas no contexto educacional.	Neste debate, que ultrapassa os limites da Resolução 466/2012 e das burocracias da Plataforma Brasil, nos referimos às leituras críticas de Psicologia e Antropologia, a fim de enfatizar os riscos éticos na visão medicalizada da educação e desenvolvimento humano, o que contribuiu para a produção de estigmas que reforçam a exclusão escolar.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
54. Vulnerabilidade das famílias de idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família.	O presente estudo descritivo, exploratório e transversal teve como objetivo identificar a vulnerabilidade das famílias de idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF).	A pesquisa empregou entrevistas domiciliares e foi desenvolvida com uma amostra de 500 famílias de idosos atendidas por 32 equipes da ESF na cidade de Dourados, MS, Brasil. O Índice de Desenvolvimento Familiar (IDE) foi adaptado para classificar as famílias de acordo com seu grau de vulnerabilidade.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
55. Fetoscopia para reparo de meningomielocèle: passado, presente e futuro.	O objetivo da presente revisão foi descrever a evolução da cirurgia fetal para reparo da meningomielocèle. Pesquisas na base de dados PubMed foram realizadas, incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos.	Foram selecionados 27 artigos, 16 estudos experimentais e 11 estudos em humanos. Um estudo recente demonstrou que a correção fetal resulta em melhor prognóstico do desenvolvimento neurológico e psicomotor, mas a cirurgia aberta, que tem sido amplamente utilizada, apresenta riscos maternos consideráveis.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
56. Protocolo de avaliação de linguagem para crianças de 2 a 23 meses: análise de sensibilidade e especificidade. Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000200119&lng=en&	Estabelecer pontos de corte para a análise da Ficha de Observação do Comportamento (BOF) de crianças de 2 a 23 meses e avaliar a sensibilidade e especificidade por faixa etária e domínios (Emissão, Recepção e Aspectos Cognitivos da Linguagem).	A amostra foi composta por 752 crianças submetidas à BOF. Cada criança foi classificada como tendo desenvolvimento de linguagem apropriado para a idade ou possuindo risco possível de comprometimento da linguagem. Os indicadores de desempenho (PI) foram calculados em cada domínio, bem como o PI geral em todos os domínios. Os valores de sensibilidade e especificidade também foram calculados. Os pontos de corte para possível risco de comprometimento da linguagem para cada domínio e cada faixa etária foram obtidos pela curva de características operacionais do receptor.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil

<u>nrm=iso&tlng=en</u>					
57. Satisfação profissional de médicos residentes em Portugal.	Avaliar a percepção dos médicos residentes portugueses sobre: correspondência de residência com expectativas anteriores; grau de satisfação com a especialidade, profissão e local de treinamento; motivos de insatisfação; parecer sobre a prática clínica em Portugal e intenções de emigração.	Estudo transversal. A coleta de dados foi realizada por meio da "Pesquisa de Satisfação com Especialização", criada em uma plataforma on-line, projetada para esse fim, entre maio e agosto de 2014.	2015	Artigo Texto Completo	Portugal
58. Prontidão do recém-nascido prematuro para alimentação por via oral: revisão sistemática e metanálise.	Identificar e sistematizar os principais estudos sobre a transição da alimentação enteral para a oral em prematuros.	Os artigos que descrevem a transição da alimentação oral para a enteral em prematuros foram localizados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
59. Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições de termos, usos e limitações. Texto: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4436961/pdf/0103-0582-rpp-33-01-00088.pdf	Recuperar a origem do termo atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (NPMD), sua evolução conceitual ao longo do tempo e construir um mapa conceitual com base na revisão da literatura.	Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO Brasil, Web of Science, Science Direct, OneFile (GALE), Pubmed (Medline), Wiley Online e Springer, de janeiro de 1940 a janeiro de 2013, utilizando as seguintes palavras-chave atraso do NPMD, Retardo de NPMD, atraso no desenvolvimento e atraso global no desenvolvimento. Foram selecionados 71 artigos, utilizados para a construção do mapa conceitual do termo.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
60. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação de práticas educacionais e à formação de profissionais de saúde.	Este artigo investiga uma proposta educacional articulada por meio de uma política do Ministério da Saúde, que visa a promover mudanças na formação dos profissionais de saúde.	Uma parceria interinstitucional promoveu o treinamento de especialistas como Ativadores de Processos de Mudança. Este estudo analisa as características de um curso de pós-graduação a distância, examinando o potencial de transformação da práxis em saúde.	2015	Artigo Texto Completo	Português Brasil
61. Habilidades temporais auditivas em crianças com histórico de otite média recorrente nos primeiros anos de vida e persistentes na idade pré-escolar e escolar.	Estudar as habilidades de ordenação e resolução auditivas temporais em crianças com e sem histórico de OME e ROMA precoces, bem como estudar as respostas de acordo com a idade.	Foram avaliadas 59 crianças, e todas apresentavam limiares tonais dentro da normalidade no momento da realização dos testes auditivos. As crianças foram divididas em dois grupos, de acordo com a ocorrência de episódios de otite média recorrente. Em seguida, cada grupo foi dividido em dois subgrupos de acordo com a idade: 7 e 8 anos e 9 e 10 anos. Todas as crianças foram avaliadas com testes padrão de frequência temporal (ordenação) e gaps-in-noise (resolução).	2014	Artigo Texto Completo	Português Brasil
62. Avaliação do desenvolvimento	Investigar o desenvolvimento neuromotor de crianças em risco entre três e 12 meses	Estudo longitudinal, com 78 crianças e 76 pais / responsáveis de alta de uma unidade de terapia intensiva	2014	Artigo	Português Brasil

<p>neuromotor através do Teste Neuromotor Infantil de Harris.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000400586&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>de vida, administrando a versão brasileira do Harris Infant Neuromotor Test (HINT).</p>	<p>neonatal em Fortaleza-CE / Brasil. Dois instrumentos foram administrados: o HINT e um questionário socioeconômico, entre julho / 2009 e agosto / 2010. Foram analisados dados de 55 crianças prematuras e 23 a termo.</p>		<p>Texto Completo</p>	
<p>63. Segurança infantil na perspectiva de necessidades essenciais.</p>	<p>Caracterizar o cuidado materno de crianças menores de um ano, com vistas à promoção da saúde infantil em casa.</p>	<p>Estudo exploratório, com análise qualitativa dos dados, modalidade temática, com base no referencial conceitual das necessidades essenciais da criança, com base em entrevistas gravadas com 16 mães.</p>	<p>2014</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>64. Alunos com baixo peso ao nascer inseridos no sistema de ensino de Embu: construção de sentenças.</p> <p>Texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822014000400315&lng=en&nrm=iso&tlng=en</p>	<p>Caracterizar a construção de sentenças em escolares nascidos com baixo peso.</p>	<p>Foram selecionados 413 alunos de Embu das Artes (SP), Brasil. Aplicação do sub-teste Recriação de Atos de Fala do Teste de Competência Linguística. Analisamos o número de palavras e a pontuação holística. Faixa etária de 6 a 10 anos, feminino / masculino, com baixo peso ao nascer (<2.500 g) no Grupo Estudo (SG; n = 238) e peso ao nascer acima ou igual a 2.500 g que compõem o Grupo Controle (GC; n = 175). Crianças com anomalias foram excluídas. Foram consideradas as respostas dos dois grupos, bem como a associação das respostas com as variáveis peso ao nascer, sexo, idade da criança e idade materna e escolaridade, por meio do teste t de Student, teste χ^2 e regressão linear.</p>	<p>2014</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>65. Estudo eletrofisiológico longitudinal da via auditiva em bebês pequenos em idade gestacional.</p>	<p>Acompanhar a maturação da via auditiva de bebês nascidos pequenos para a idade gestacional, estudando latências absolutas e interpicos da Resposta Auditiva do Tronco Encefálico (PEATE) nos primeiros seis meses de vida.</p>	<p>Estudo longitudinal prospectivo multicêntrico. O PEATE foi realizado no período neonatal em 96 recém-nascidos, 49 pequenos para a idade gestacional (PIG) e 47 adequados para a idade gestacional (AIG). Destas, 77 crianças (39 ASG e 38 AIG) retornaram para uma segunda avaliação. Na terceira avaliação, 70 crianças (35 ASG e 35 AIG) retornaram.</p>	<p>2014</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>
<p>66. Aquisição lexical e fonológica precoce e suas relações.</p>	<p>Verificar possíveis relações entre desenvolvimento lexical e fonológico de crianças de 1 ano a 1 ano, 11 meses e 29 dias, matriculadas em escolas públicas de jardim de infância de Santa Maria (RS).</p>	<p>A amostra foi composta por 18 crianças de ambos os sexos, com desenvolvimento típico de linguagem e com idade entre 1 ano a 1 ano, 11 meses e 29 dias, separadas em três subgrupos etários. Registros visuais de fala espontânea de cada criança foram coletados e, em seguida, foram realizadas análises lexicais sobre os tipos dos referidos itens lexicais e avaliação fonológica. O número de sons adquiridos e parcialmente adquiridos foram contados juntos, e foram considerados os 19 sons e dois telefones em português do Brasil. Para a análise estatística, foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis e</p>	<p>2014</p>	<p>Artigo Texto Completo</p>	<p>Português Brasil</p>

		Wilcoxon, com nível de significância do prelace_LT0,05.			
67. Desenvolvimento e validação de um índice de vulnerabilidade social aplicado às políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS).	O artigo descreve o desenvolvimento e a validação inicial de um Índice de Vulnerabilidade Social (SVI), incluindo cinco determinantes sociais de risco para a saúde e demonstra sua aplicação no financiamento da atenção primária pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado do Rio Grande do Sul.	Indicadores municipais de vulnerabilidade relacionados à pobreza e dispersão populacional foram obtidos no censo populacional de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.	2014	Artigo Texto Completo	Português Brasil
68. Estimativa das taxas de mortalidade materna no Brasil, 2008-2011.	Este estudo propõe uma metodologia para estimar as taxas de mortalidade materna (RMM) no Brasil entre 2008 e 2011 usando dados obtidos nos sistemas de informação do Ministério da Saúde.	O método avalia a subnotificação de mortes maternas, as taxas de mortalidade entre mulheres em idade reprodutiva e a proporção de mortes maternas que foram classificadas incorretamente como outras causas antes da investigação.	2014	Artigo Texto Completo	Português Brasil
69. Recém-nascidos prematuros no Kangaroo Mother Care: acompanhamento de coorte desde o nascimento até seis meses.	Avaliar os desfechos clínicos, o crescimento e as taxas de aleitamento materno exclusivo em prematuros assistidos pelo Canguru Mother Care ao nascimento, alta e seis meses de vida.	Estudo prospectivo de uma coorte de bebês prematuros assistida pelo Kangaroo Mother Care em uma maternidade pública terciária no Nordeste do Brasil com peso ao nascer ≤ 1750 g e com condições clínicas para o atendimento ao canguru.	2014	Artigo Texto Completo	Português Brasil
70. Resposta auditiva do tronco cerebral: valores de referência para a idade.	Estudar as latências absolutas das ondas I, III e V e interpico I-III, III-V e IV das respostas auditivas do tronco cerebral obtidas em recém-nascidos pré-termo em relação à idade pós-conceitual, recém-nascidos a termo e seis meses de idade, estabelecendo referências valores para cada faixa etária.	Estudo retrospectivo realizado através da análise de testes realizados em 80 lactentes divididos em quatro grupos, sendo o grupo um composto por recém-nascidos avaliados entre 35 e 36 semanas de idade pós-conceitual; grupo dois por recém-nascidos avaliados entre 37 e 38 semanas; grupo três com recém-nascidos revisados entre 39 a 40 semanas; e grupo quatro com bebês avaliados com seis meses.	2014	Artigo Texto Completo	Português Brasil